



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA**

**ESTEFÂNIA MARIA DOS SANTOS**

**A ABORDAGEM CONTRA O RACISMO NO PROCESSO DE  
ENSINO/APRENDIZAGEM DE ELE/ELA ATRAVÉS DAS TIRAS DE *MAFALDA*:  
UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO**

**CAMPINA GRANDE  
2018**

**ESTEFÂNIA MARIA DOS SANTOS**

**A ABORDAGEM CONTRA O RACISMO NO PROCESSO DE  
ENSINO/APRENDIZAGEM DE ELE/ELA ATRAVÉS DAS TIRAS DE *MAFALDA*:  
UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Letras – Língua Espanhola da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à conclusão do curso.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Keyte Gabrielle  
Macena Ribeiro.

**CAMPINA GRANDE  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237a Santos, Estefania Maria dos.

A abordagem contra o racismo no processo de ensino/aprendizagem de ELE/ELA através das tiras de *Mafalda*: [manuscrito] : uma proposta didática para o ensino médio / Estefania Maria dos Santos. - 2018.

60 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Profa. Esp. Keyte Gabrielle Macena Ribeiro, Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."

1. Ensino de língua estrangeira. 2. Histórias em quadrinhos - Recurso didático. 3. Racismo. 4. Processo ensino/aprendizagem.

21. ed. CDD 372.652

ESTEFÂNIA MARIA DOS SANTOS

A ABORDAGEM CONTRA O RACISMO NO PROCESSO DE  
ENSINO/APRENDIZAGEM DE ELE/ELA ATRAVÉS DAS TIRAS DE MAFALDA:  
UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso  
como requisito para a conclusão do  
curso de Licenciatura em Letras -  
Espanhol na Universidade Estadual  
da Paraíba, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>  
Keyte Gabrielle Macena Ribeiro.

Aprovada em: 08/06/2018

BANCA EXAMINADORA

Keyte Gabrielle Macena Ribeiro Nota: 10,0  
Prof.<sup>a</sup> Keyte Gabrielle Macena Ribeiro (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rickison Cristiano de Araújo Silva Nota: 10,0  
Prof.<sup>o</sup> Rickison Cristiano de Araújo Silva (Examinador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Antônio Carlos B. S. Neto Nota: 10,0  
Prof.<sup>o</sup> Antônio Carlos Batista da Silva Neto (Examinador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Média Final: 10,0

A minha querida mãe, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus El Roi, pelo dom da vida e por ter me dado a possibilidade de realizar esse trabalho, minha eterna gratidão.

À querida orientadora, professora Keyte Gabrielle, por ter segurado minha mão quando pensei em desistir, por sua empatia, palavras de incentivo, compreensão, orientação, reciprocidade e paciência que contribuiu para o progresso desse trabalho, meu muito obrigado.

À minha inestimável mãe, por acreditar em mim me fortalecendo nas horas difíceis, sua coragem me motiva todo dia.

À minha querida irmã pelo companheirismo de sempre, e pelas palavras de incentivo em meus momentos de crises.

Ao meu pai pela assistência, apoio e carinho em todos os momentos e a Maykon.

À minha inesquecível avó, Nilza Águida (*in memoriam*).

À minha amiga Marta Firmino, que tanto me incentivou me dando invariavelmente energia para continuar.

À minha amiga/irmã Ana Maria, que mesmo distante me encorajou constantemente.

Às amigas Dayses Balduino e Lopes, pelo incentivo e apoio em todos os momentos.

Às minhas amigas Dilene, Marilene e Cida pelas risadas passadas e futuras.

Aos membros da banca examinadora, Antônio Carlos e Rickison Cristiano, por aceitarem o convite e contribuir com esta pesquisa.

## RESUMO

Nas Histórias em Quadrinhos (HQ's) as imagens se alinham à linguagem verbal para comunicar diferentes tipos de mensagens. Dentre as diversas produções, as HQ's de *Mafalda*, produzidas por Quino entre 1964 e 1973 na Argentina, atravessou as fronteiras de seu tempo e se tornou uma das personagens mais conhecidas dos quadrinhos. No contexto educacional brasileiro as tiras da personagem Mafalda podem ser inseridas em várias circunstâncias ligadas ao ensino/aprendizagem, pois atualmente as HQ's estão para todos os âmbitos. As tiras de *Mafalda* através do humor e da ironia tratam de temas políticos e sociais que compreendem os anos em que foram produzidas, mas também ganham sentido na atualidade. Diante disso, a presente pesquisa objetiva motivar professores e futuros professores a trabalharem a partir do tema racismo no processo de ensino/aprendizagem de ELE/ELA a partir das tiras da personagem argentina, Mafalda. Esta investigação se define como descritiva, cujo *corpus* está estabelecido por meio de uma proposta didática diante das tiras de *Mafalda* referentes a temática do racismo. Para isso, teremos como apoio alguns documentos nacionais curriculares brasileiros, como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1998) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM (2006), além de estudos de: Santos (1984), Vergueiro (2010), Ramos (2009 e 2017), entre outros teóricos que nortearão nosso trabalho. A pesquisa sugere que a proposição do tema racismo por meio das tiras de *Mafalda* no ensino/aprendizagem de ELE/ELA é essencial, visto que sua abordagem pode contribuir para promover a conscientização de adolescentes e jovens a respeitarem as diferentes raças e, conseqüentemente, evitar atitudes racistas e preconceituosas. Recomendamos, ainda, futuras investigações com novas propostas que apresentem as tiras de *Mafalda* por meio da temática do racismo e/ou através de outras temáticas possíveis com as tiras.

**Palavras-Chave:** HQ's. *Mafalda*. Racismo.

## RESUMEN

En los Cómics las imágenes se alinean al lenguaje verbal para comunicar diferentes tipos de mensajes. Entre las diversas producciones, los Cómics de *Mafalda* producidas por Quino entre 1964 y 1973 en Argentina, cruzó fronteras de su tiempo y se tornó uno de los personajes más conocidos de tiritas. En el contexto educacional brasileño las tiritas del personaje Mafalda pueden ser inseridas en varias circunstancias vinculadas a la enseñanza/aprendizaje, pues actualmente los Cómics están para todos los ámbitos. Las tiritas de *Mafalda* a través de su humor e ironía, tratan de temas políticos y sociales que comprendieron los años en que fueron producidas, pero también ganan sentido en la actualidad. Ante eso, la presente pesquisa objetiva motivar profesores y futuros profesores a trabajaren a partir del tema racismo en el proceso de enseñanza/aprendizaje de ELE/ELA a partir de tiritas del personaje argentino, Mafalda. Esta investigación se define como descriptiva, cuyo *corpus* está establecido por medio de una propuesta didáctica ante las tiras de *Mafalda* referentes a la temática del racismo. Para eso, tenemos como apoyo algunos documentos nacionales curriculares brasileños, como los *Parâmetros Curriculares Nacionais* – PCNs (1998) y las *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* – OCEM (2006), además de estudios de: Santos (1984), Vergueiro (2010), Ramos (2009 y 2017), entre otros teóricos que nortearán nuestro trabajo. La pesquisa sugiere que la proposición del tema racismo por medio de las tiritas de *Mafalda* en la enseñanza/aprendizaje de ELE/ELA es esencial, visto que su abordaje puede contribuir para promover la concientización de adolescentes y jóvenes a respetaren las diferentes razas y, consecuentemente, evitar actitudes racistas y prejuiciosas. Recomendamos, aún, futuras investigaciones con nuevas propuestas que presentan las tiritas de *Mafalda* por medio de la temática del racismo y/o a través de otras temáticas posibles con las tiritas.

**Palabras Clave:** *Cómics. Mafalda. Racismo.*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 -	Balão - Pensamento.....	24
Imagem 2 -	Balão - Berro.....	24
Imagem 3 -	Balão – de – Linhas - Quebradas.....	24
Imagem 4 -	Balão – Fala.....	24
Imagem 5 -	Onomatopeias.....	25
Imagem 6 -	Expressões do Rosto.....	25
Imagem 7-	Formas das Letras.....	26
Imagem 8 -	Metáforas Visuais.....	27
Imagem 9-	Personagens de Mafalda.....	37
Imagem 10-	Mafalda e diálogo sobre igualdade.....	48
Imagem 11-	Mafalda mostra boneco negro a Susanita.....	49
Imagem 12-	Susanita afirma que não tem preconceito.....	50
Imagem 13-	Mafalda e as divisões.....	52
Imagem 14-	Pai de Mafalda e pensamento estereotipado.....	52
Imagem 15-	Um irmão negro para Mafalda.....	53
Imagem 16-	Susanita e discurso racista.....	55

## **LISTA DE ABREVIações E SIGLAS**

ELE/ELA	Espanhol como Língua Estrangeira/Espanhol com Língua Adicional
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
HQ's	Histórias em Quadrinhos
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNBE	Programa Nacional Biblioteca nas Escolas
RAE	Real Academia Espanhola
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	11
1. ORIGEM, CARACTERIZAÇÃO E DEFINIÇÃO EM TORNO DAS HQ'S E DAS QUESTÕES RACIAIS NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE ELE/ELA.....	14
1.1 A origem das HQ's e sua relação no contexto educacional.....	14
1.2 As HQ's e o ensino de Línguas Estrangeiras/Adicionais no Ensino Básico	17
1.3 Como se caracterizam as HQ's? .....	20
1.4 Definição de tira cômica .....	26
1.5 Racismo: conscientização pela lei e conscientização pela educação .....	27
2. MAFALDA: UM ÍCONE CONTEMPORÂNEO .....	31
2.1 Contexto em que Mafalda foi criada .....	31
2.2 Quino: o criador de Mafalda .....	32
2.3 A personagem Mafalda .....	33
2.4 Descrição das personagens de <i>Mafalda</i> .....	34
2.5 As tiras de <i>Mafalda</i> contra o racismo e o ensino/aprendizagem de ELE/ELA.....	37
3. A LUTA CONTRA O RACISMO E AS TIRAS DE <i>MAFALDA</i> : UMA PROPOSTA DIDÁTICA .....	40
3.1 Por que utilizar as tiras de <i>Mafalda</i> em aulas de ELE/ELA?.....	40
3.2 Como utilizar as tiras de <i>Mafalda</i> em aulas de ELE/ELA desde a perspectiva contra o racismo?.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	55
REFERÊNCIAS.....	57

## INTRODUÇÃO

Desde a pré-história, as imagens são bastante significativas, visto que os primeiros registros produzidos pelo ser humano foram evidenciados através das pinturas/gravuras rupestres, que buscaram gerar comunicação e nos permitiram conhecer um pouco sobre o cotidiano dos que vivenciaram a referida época. Na sociedade contemporânea as imagens vêm se desenvolvendo com o propósito de provocar reflexões sobre as atitudes humanas, por meio do humor, da crítica, da ironia, seduzindo o leitor através da fantasia e da imaginação, recordando feitos e acontecimentos que marcaram e continuam marcando gerações.

Dentre as várias possibilidades que fazem uso da imagem para gerar essa comunicação, as Histórias em Quadrinhos (HQ's) se constituem como um dos meios comunicativos mais expressivos no meio social, uma vez que a associação entre imagem e texto pode gerar um instrumento poderoso de propagação cultural.

Em meio à variedade de HQ's, destaca-se *Mafalda*<sup>1</sup>, tira composta pela personagem principal de mesmo nome. Personagem argentina, Mafalda foi criada em 1964 por Joaquín Salvador Lavado, mais conhecido como Quino, dentro de uma perspectiva social e política, conquistando leitores em diversos países do mundo. A contemporaneidade da personagem mais famosa de Quino se sobrepõe a passagem do tempo, evidenciando o sucesso que a tira teve e provavelmente continuará tendo nas gerações futuras.

No Brasil, *Mafalda* circula desde 1970 e, além do sucesso entre os leitores, as tiras de Mafalda passaram a ser inseridas no contexto educacional brasileiro em vários meios, tais como nos Livros Didáticos, nos vestibulares e processos seletivos em geral.

Diante desse contexto, fica perceptível que *Mafalda* também pode valer-se como subsídio na prática pedagógica do professor das disciplinas curriculares de um modo geral e, mais especificamente, no que se refere ao processo de ensino/aprendizagem de ELE/ELA (Espanhol como Língua Estrangeira/Adicional) já que, além do fator linguístico, as HQ's de *Mafalda* podem fomentar a capacidade

---

<sup>1</sup> Utilizaremos a palavra *Mafalda* em itálico quando nos referirmos à obra/tira de Quino, mas quando nos referirmos a personagem, a palavra será posta sem nenhum tipo de destaque.

crítica dos estudantes, além de tornar as aulas mais prazerosas e próximas da realidade do alunado.

*Mafalda* trata de assuntos variados, próprios de sua época, mas que, como já mencionamos, continuam atuais. Em meio a isso, ressaltamos o racismo como uma das temáticas presentes nas tiras de *Mafalda*. Elas evidenciam ações discriminatórias que, infelizmente, ainda fazem parte de nosso cotidiano.

O estímulo para trabalharmos o tema da presente investigação nasceu em virtude de certos posicionamentos observados nas esferas sociais em que vivenciamos cotidianamente, dentre elas o próprio ambiente acadêmico/escolar e por também encontramos um número considerável de tiras de *Mafalda* que tratam sobre questões referentes ao racismo. Ademais, o tema aparentemente, é pouco explorado como meio de discussão e reflexão nas aulas de ELE/ELA.

Assim, delimitamos como objetivo geral de nossa pesquisa motivar professores e futuros professores a trabalharem a partir do tema racismo no processo de ensino/aprendizagem de ELE/ELA através das tiras da personagem argentina, *Mafalda*. À vista disso, nossos objetivos específicos buscarão: a) sinalizar a origem das HQ's e sua inclusão no ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira/Adicional; b) explicar o conceito de tira cômica; c) discorrer sobre o autor Quino; d) compreender o contexto histórico a qual *Mafalda* foi criada; e) identificar as vantagens da utilização das tiras de *Mafalda* nas aulas de ELE/ELA diante da temática racismo e f) apresentar estratégias de aplicações práticas por meio de uma proposta didática.

Em face das proposições anteriormente mencionadas, tentaremos responder a posterior problemática: como trabalhar a temática do racismo através das tiras de *Mafalda* nas aulas de ELE/ELA no contexto do Ensino Médio? Para tanto, sugeriremos uma proposta didática como modelo para auxiliar/motivar os educadores a promoverem discussão a respeito e contra o racismo e o uso de HQ's de *Mafalda* no ensino/aprendizagem de ELE/ELA.

Portanto, esta monografia caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, cujo *corpus* será estabelecido pela proposta didática que se utilizará das tiras de *Mafalda* que retratam questões referentes ao tema racismo. Nortearemos nosso trabalho através de alguns documentos nacionais curriculares brasileiros, como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1998) e as Orientações Curriculares

para o Ensino Médio – OCEM (2006), além de outros aportes teóricos, como Santos (1984), Bento (1988), Vergueiro (2010), Ramos (2009, 2017), entre outros.

A composição da presente monografia se dá em três capítulos. No primeiro capítulo intitulado “Origem, caracterização e definição em torno das HQ’s e das questões raciais no ensino/aprendizagem de ELE/ELA”, descrevemos a origem, percurso e inclusão das HQ’s no ensino/aprendizagem, logo em seguida discorreremos como se caracterizam e se dispõem alguns dos gêneros das HQ’s, ademais, explicaremos o conceito de tira destacando o gênero o qual Mafalda, personagem de nossa investigação, está inserida. Em continuação, definiremos o conceito de racismo refletindo sobre sua conscientização na educação.

No segundo capítulo denominado “Mafalda um ícone Contemporâneo”, apresentaremos uma breve biografia sobre Quino, o criador da personagem, em seguida apontaremos o contexto histórico que compreenderam os anos em que as tiras da personagem Mafalda foram produzidas. Ademais, faremos uma breve reflexão sobre a personagem e discorreremos os traços característicos dos demais personagens que integram a narrativa. Ainda nesse capítulo, apresentaremos algumas das diversas temáticas encontradas nas tiras da personagem entre as quais as questões relacionadas ao racismo é uma delas.

O último capítulo, intitulado “A luta contra o racismo e as tiras de *Mafalda*: uma proposta didática” apontaremos o porquê de utilizar as tiras de *Mafalda* em aulas de ELE/ELA indicando algumas das possibilidades e vantagens de sua aplicabilidade, e em seguida mostraremos estratégias de como utilizar as tiras de *Mafalda* em aula de ELE/ELA em uma abordagem contra o racismo, almejando responder nossa pergunta de pesquisa e, finalmente, finalizaremos o trabalho com nossas considerações finais que apontam sugestões para futuros trabalhos conforme sugerimos com a temática apresentada.

## **1. ORIGEM, CARACTERIZAÇÃO E DEFINIÇÃO EM TORNO DAS HQ'S E DAS QUESTÕES RACIAIS NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE ELE/ELA**

O referente capítulo tem como propósito discorrer sobre como se originaram as HQ's e como elas foram se inserindo no âmbito educativo. Por conseguinte, discutiremos sobre as HQ's e sua relação no contexto educacional brasileiro, evidenciando sua importância como recurso didático inovador no processo de ensino/aprendizagem de Línguas Estrangeiras/Adicionais. Diante disso, explicaremos como que caracteriza as HQ's e destacaremos o gênero tira cômica, mostrando como se estrutura e se dispõe para que, finalmente, discutamos sobre o conceito de racismo e como é possível gerar contribuições para que haja uma diminuição dos atos de racismo na sociedade.

### **1.1 A origem das HQ's e sua relação no contexto educacional**

Como já mencionamos na introdução, desde a Pré-História o ser humano se utiliza de recursos visuais (gravuras, figuras, desenhos, etc.) para se comunicar, e é por esta razão que autores como Palhares (2008), apontam a origem das HQ's desde o período pré-histórico, através dos registros de imagens elaboradas nas paredes das cavernas para representar o cotidiano da época. Parte dos estudiosos também consideram como vestígios originários às HQ's os enunciados encontrados sobre pinturas medievais, os chamados hieróglifos<sup>2</sup> egípcios, vasos gregos, entre outras manifestações artísticas e culturais dos tempos remotos.

Antes mesmo do aparecimento das HQ's no formato mais próximo ao que conhecemos atualmente, houve diversas publicações que mesclavam imagens e palavras, tais como os folhetins publicados no século XVII, mas as HQ's só vão surgir como meio de comunicação de massa no final do século XIX dentro dos jornais norte-americanos, sob influência dos impactos sociais e tecnológicos, conforme evidencia Vergueiro (2010, p.10):

---

<sup>2</sup> Conforme o dicionário online da Real Academia Espanhola (RAE), os hieróglifos são escritos que não apresentam as palavras mediante signos fonéticos ou alfabéticos, no entanto, sua significação é reproduzida por meio de figuras e símbolos, assim como utilizavam os egípcios e outros povos antigos. (Tradução nossa).

Despontando inicialmente nas páginas dominicais dos jornais norte-americanos e voltados para as populações de migrantes, os quadrinhos eram predominantemente cômicos, com desenhos satíricos e personagens caricaturais. Alguns anos depois passaram a ter publicação diária nos jornais – as célebres “tiras” –, e a diversificar suas temáticas [...].

Após esse período, as HQ's foram levadas a diversos países do mundo através dos *syndicates*, que eram as distribuidoras de materiais para os jornais. Com o consumo acentuado, as HQ's buscaram satisfazer os gostos pessoais de crianças, jovens e adultos com a diversificação de suas produções. O cenário da Segunda Guerra Mundial também possibilitou o surgimento de super-heróis como *Flash Gordon*, Super-Homem, Capitão América, além das narrativas de terror e suspense que conquistaram os leitores jovens, ampliando cada vez mais o consumo dessas histórias.

Apesar de tudo, com o tempo as HQ's passaram a ser vistas pela população como uma literatura nociva e sem autenticidade. As pessoas passaram a acreditar que os conteúdos expostos nos quadrinhos influenciavam o comportamento das crianças e adolescentes. Tendo em vista essa realidade, Vergueiro (2010), explica que esse tratamento desfavorável contra as HQ's se desencadeou de forma agressiva a partir das denúncias expostas no livro *Seduction of the Innocent* (Sedução do Inocente) de Fredic Wertham, lançado em 1945 nos Estados Unidos, uma vez que, como Vergueiro (2010, p.12) sinaliza, Wertham propagava que:

[...] as crianças que recebiam influencia dos quadrinhos apresentavam as mais variadas anomalias de comportamento, tornando-se cidadãos desajustados na sociedade [...]. A sedução dos inocentes [...] foi um grande sucesso de público e marcou, durante as décadas seguintes, a visão dominante sobre os quadrinhos nos Estados unidos e, por extensão, em vários países do mundo.

Apesar do ocorrido, com o passar do tempo, através de novos estudos científicos que mostraram os quadrinhos de uma maneira positiva e de um modo diferente do que noutra tempo se afirmava este cenário gradativamente foi mudando, de tal modo que:

Aos poucos, o 'redescobrimto' das HQ's fez como que muitas barreiras ou acusações contra elas fossem derrubadas e anuladas. De certa maneira,

entendeu-se que grande parte da resistência que existia em relação a elas, principalmente por parte de pais e educadores, era desprovida de fundamento, sustentada muito, mas em afirmações preconceituosas em relação a um meio sobre o qual, na realidade, se tinha muito pouco conhecimento. (VERGUEIRO, 2010, p. 17)

Dessa maneira, essa nova forma de olhar os quadrinhos, conseqüentemente, facilitou mais tarde sua inserção no ambiente educacional, daí então, surgiram HQ's que davam possibilidade de serem utilizadas para conhecimentos de vários tipos, como aponta Vergueiro (2010, p. 17-18):

As primeiras revistas de quadrinhos de caráter educacional publicadas nos Estados Unidos como *True Comics*, *Real Life Comics*, editadas durante a década de 1940, traziam antologias de histórias em quadrinhos sobre personagens famosos da história, figuras literárias e eventos históricos. Na segunda metade daquela mesma década a editora Educational Comics dedicava-se a publicação de histórias em quadrinhos religiosas e de fundo moral, como *Picture Stories from the Bible* [...]. Títulos como *Classics Illustrated* [...] buscavam aproximar as histórias e quadrinhos das grandes obras literárias para a linguagem das HQs os livros dos maiores autores da literatura mundial como Charles Dickens, William Shakespeare [...].

Dessa maneira, verifica-se a importância que as histórias em quadrinhos passaram a ter na sociedade, não apenas como um objeto de consumo elaborado exclusivamente para entreter as pessoas, mas como uma ferramenta comunicativa capaz de subsidiar propósitos particulares de diversos segmentos da sociedade.

No contexto educacional brasileiro, levou um pouco mais de tempo para que os quadrinhos pudessem ser incorporados, uma vez que o país também vivenciou durante anos as repercussões deturpadas em relação às HQ's.

Conforme Vergueiro e Ramos (2009), as HQ's só receberam aval para serem introduzidas na prática escolar em 1997, a partir dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e do PNBE (Programa Nacional Biblioteca na Escola) que em 2007 pela primeira vez, o governo passou a distribuir obras em quadrinhos para o Ensino Fundamental.

Ademais, acrescentamos que no site do FNDE<sup>3</sup> (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), é explicado sobre a distribuição de HQ's pelo PNBE para o Ensino Médio em meio a outros gêneros:

---

<sup>3</sup> Ver lista de Referências.

Em 2008, o programa teve sua abrangência ampliada. Além das escolas de ensino fundamental, as de educação infantil e do ensino médio passaram a receber obras de literatura. Os acervos foram compostos por textos em verso (poemas, quadras, parlendas, cantigas, trava-línguas (sic), adivinhas), em prosa (pequenas histórias, novelas, contos, crônicas, textos de dramaturgia, memórias, biografias), livros de imagens e de histórias em quadrinhos e, ainda, obras clássicas da literatura universal.

Em seus estudos, Vergueiro e Ramos (2009), mostraram alguns dos primeiros títulos dos quadrinhos que foram selecionados em 2006 e distribuídos em 2007 pelo PNBE, a exemplo: *Asterix e Cleopatra* de René Goscinny & Albert Uderzo, *Níquel Náusea - nem tudo que balança cai!* de Fernando Gonsales Devir, *Dom Quixote em quadrinhos* de Caco Galhardo Peirópolis, *Toda Mafalda: da primeira à última tira*, de Quino, entre outros.

Além da inserção nas bibliotecas escolares, as HQ's foram/estão incluídas em outros âmbitos educacionais, como nos Livros Didáticos, em revistas, no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), entre outras esferas. São implantações como estas que permite que o estudante continue mantendo contato com as diversas formas de manifestações das HQ's e aproveite todos seus benefícios.

## **1.2 As HQ's e o ensino de Línguas Estrangeiras/Adicionais no Ensino Básico**

As constantes transformações vivenciadas em nosso cotidiano nos levam a pensar, enquanto professores, em novas possibilidades no que diz respeito ao processo de ensino/aprendizagem, de modo que sejam incluídas formas inovadoras e eficazes e que, ao mesmo tempo, os estudantes assimilem os conteúdos de cunho científico e associem a sua realidade junto a seus gostos e interesses pessoais, pois:

É preciso que os professores se adequem aos novos tempos e assumam o que o aluno precisa na atualidade. Isto significa, ajudar os professores a se examinarem interiormente, a redefinir sua vocação, refletir sobre suas práticas pedagógicas, a certificar-se e ter a mente aberta sobre o mundo que os cerca". (FREDDY; YNFANTE, 2009, p. 3, tradução nossa).

Diante dessa realidade, o professor de LE/LA também necessita refletir sobre suas práticas a fim de procurar identificar as necessidades educacionais dos/das alunos para ressignificar seu trabalho em sala de aula, haja vista que ensinar é um

processo contínuo que requer que o professor faça escolhas, tome decisões, investigue, observe e, principalmente planeje, pois “[...] a educação, o ensino e toda a ação pedagógica devem ser pensadas e planejadas de modo que possam propiciar melhores condições de vida à pessoa.” (MENEGOLLA; SANT’ANNA, 2014, p. 10). Sendo assim, o ato de planejar apresenta-se como sendo algo fundamental para que as mudanças pensadas pelo educador realmente se apliquem, reflitam bons resultados e supere os limites do ensino tradicional que ainda persiste na realidade da sala de aula, principalmente quando pensamos no ensino de LE/LA, já que em muitas situações os alunos acabam se desmotivando em virtude da abordagem tradicionalista, em que o professor se coloca no papel de transmissor e os estudantes de receptores do “conhecimento”.

Em se tratando do ensino de ELE/ELA (Espanhol como Língua Estrangeira/ Espanhol com Língua Adicional), a realidade mostra que nem sempre os alunos se sentem motivados em relação aos recursos didáticos que os docentes de Língua Espanhola se propõem a utilizar em sala de aula. Essa atitude por parte dos discentes podem ocorrer especialmente porque os recursos introduzidos nas aulas não despertam o interesse e a criatividade deles ou por não estarem vinculados de alguma maneira à sua vivência.

Isso posto, retomamos ao que foi dito por Vergueiro e Ramos (2009) sobre as HQ’s terem alcançado espaço nas escolas, e acrescentamos que os PCNs de Língua Estrangeira<sup>4</sup> de 1998 ajudam a abrir caminhos para as HQ’s no processo de ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira/Adicional (LE/LA) e vice-versa, como podemos evidenciar abaixo através de um trecho retirado do documento referente a Língua Estrangeira:

[...] sugere-se um padrão de progressão geral que enfatiza o conhecimento de mundo do aluno (sua vida em família, na escola, nas atividades de lazer, na sociedade, no país e no mundo) e a organização textual com a qual esteja mais familiarizado no uso de sua língua materna (narrativas pequenos diálogos, histórias em quadrinhos, instruções para jogos etc.). O objetivo é envolver o aluno desde o início do curso na construção do significado, pondo-se menos foco no conhecimento sistêmico da Língua Estrangeira. (BRASIL, 1998, p. 72).

---

<sup>4</sup> Nesse caso colocamos apenas o termo Língua Estrangeira porque é como os PCNs se referem.

Salientamos ademais que, os documentos curriculares nacionais brasileiros estimulam o uso das HQ's tanto no Ensino Fundamental, como apontam os PCNs, como no Ensino Médio, como enfatizam as OCEM (Orientações Curriculares para o Ensino Médio), a medida que as OCEM explicitam que:

Concluído o ensino fundamental, supõe-se que os alunos que ingressam no ensino médio já estejam preparados para a leitura de textos mais complexos da cultura literária, que poderão ser trabalhados lado a lado com outras modalidades com as quais estão mais familiarizados, como o hip-hop, as letras de músicas, os quadrinhos, o cordel, entre outras relacionadas ao contexto cultural menos ou mais urbano em que tais gêneros se produzem na sociedade. (BRASIL, 2006, p. 63).

Sendo assim, argumentamos que as HQ's fazem parte do universo infanto-juvenil, não se restringindo ao público infantil, pois elas estão para todos os públicos, o que faz com que o professor disponha de alternativas na hora de escolher as Histórias em Quadrinhos que melhor lhe convier para o trabalho em sala de aula, além do que a combinação de imagens e palavras presentes nas HQ's tem funcionado e está disposta em diferentes meios no dia a dia de crianças, jovens e adultos, por intermédio das publicidades contidas nos vídeos, anúncios, *outdoors*, *memes*, *emojis* e nas redes sociais como um todo, por exemplo. São elementos que tem atuado com toda sua carga expressional gerando mensagens e estimulando toda sociedade a se tornar cada vez mais leitores verbos-visuais.

Como ferramenta didática, desde tiras curtas até histórias maiores elaboradas em formato de livros, as HQ's englobam uma série de conteúdos que podem ser devidamente explorados pelo professor de espanhol durante o processo de ensino/aprendizagem, a começar pelas imagens, pois de acordo com Zúñiga (2009. p. 79, *apud* ANDERSON; KRATHOL, 2001,) “ajudam os estudantes [...] recordar, compreender, analisar, aplicar, avaliar (comprovar, criticar) e criar.” (tradução nossa). Além de tudo, com as HQ's:

Pode-se trabalhar conteúdos distintos: fonético-fonológico, linguísticos ou gramaticais, léxico-semântico, funcionais e comunicativos, culturais ou estratégicos. É possível trabalhar cinco habilidades: compreensão auditiva, compreensão leitora, interação oral, expressão oral e escrita. [...]. É um recurso dinamizador, comunicativo e familiar para o alunado. [...].(GARCÍA MARTÍNEZ, 2013, p.15, tradução nossa).

Percebe-se, portanto, que como ferramenta didática para o ensino de ELE/ELA, as HQ's se constituem como um recurso útil e vantajoso por possibilitar o trabalho com diferentes conteúdos e competências necessárias no percurso de ensinar/aprender uma nova língua.

Assim sendo, ao mesmo tempo em que favorecem a obtenção do conhecimento de uma segunda língua, elas possibilitam o desenvolvimento intelectual de competências e habilidades. Desse modo, as HQ's assumem um papel essencial como uma ferramenta de apoio metodológico capaz de assistir ao professor tanto na disposição de conteúdos, quanto na busca por despertar no aluno competências e habilidades que talvez não fossem aguçadas com tamanha eficiência por meio de outros materiais didáticos.

### 1.3 Como se caracterizam as HQ's?

Para falar sobre Histórias em Quadrinhos, é importante entendermos como elas se designam. Sendo assim, é plausível dizermos que as HQ's se configuram pela união de duas linguagens: uma verbal e outra não-verbal, ou seja, pela mistura de palavras e imagens que juntas se complementam para comunicar uma mensagem ou contar uma história. É importante salientar que algumas Histórias em Quadrinhos, por vezes, aparecem totalmente desprovidas de palavras, desse modo o não-verbal vem a ser a linguagem predominante.

Além do dito, é relevante compreendermos que existem diversos gêneros dentro da categoria das Histórias em Quadrinhos, como: tiras cômicas, charges, cartuns e outros modos de produção, que de acordo com o teórico Ramos (2009, p. 20) “Todos esses gêneros teriam em comum o uso da linguagem dos quadrinhos para compor um texto narrativo dentro de um contexto sociolingüístico (sic) interacional”.

Nessa perspectiva, Ramos (2009, p. 20), acrescenta que “Quadrinhos seriam, então, um grande rótulo, um **hipergênero**, que agregaria diferentes outros gêneros, cada um com suas peculiaridades. (grifo do autor). Diante disso, é importante mencionarmos como se dispõem alguns destes gêneros. Assim sendo, Ramos (2009) sinaliza que o gênero charge é um texto humorístico, trata de fatos

dos noticiários como assuntos políticos, recriando a situação de forma ficcional, apresenta figuras reais que são representadas de forma caricata. Já o gênero cartum, se diferencia da charge por não tratar de fatos do noticiário e sim de situações corriqueiras do cotidiano.

No que se refere aos elementos que compõe a linguagem dos quadrinhos e que são compartilhados pelos diversos gêneros, é viável mencionarmos a função de alguns deles, uma vez que existem recursos próprios utilizados na elaboração desse gênero, como por exemplo: (I) o balão, (II) as onomatopeias, (III) as expressões do rosto, (IV) a forma das letras e (V) as metáforas visuais. Exporemos adiante os citados recursos para percebermos melhor esses elementos. Nossos exemplos se darão a partir de algumas tiras de *Mafalda*.

Iniciemos falando sobre o recurso do **balão** que serve para representar a fala ou pensamento dos personagens em discurso direto. Dentro da categoria balão, existem vários formatos que são evidenciados pela linha que contorna o balão. Dessa maneira, percebamos como são caracterizados alguns deles de acordo com o que sinaliza Ramos (2009) que, por sua vez, considera alguns nomes propostos por Cagnin (1975):

- (a) Balão-Pensamento (Imagem 1): Possui o apêndice em forma de bolhas e o contorno do balão se assemelha ao formato de uma nuvem.
- (b) Balão-Berro (Imagem 2): Indica tom de voz alta. É notório perceber na imagem, Mafalda gritando. O contorno do balão é então mostrado com as margens pra fora e o apêndice, que também lembra o formato de um raio, leva a um cenário explosivo.
- (c) Balão-de-Linhas-Quebradas (Imagem 3): Serve para representar falas de aparelhos eletrônicos. Na tira Mafalda recebe felicitações por telefone e isto é evidenciado desde o apêndice até todo o contorno que engloba o balão que também lembra o formato de zigue-zague.
- (d) Balão-Fala (Imagem 4): É o mais tradicional com contorno reto ou curvilíneo. Na imagem, Mafalda aparece em um diálogo “comum” com seu amigo Miguelito na praia. O enunciado de ambos é expresso pelo balão de fala mais convencional, em que locutor e interlocutor participam de uma conversa.

Imagem 1- Balão-Pensamento



Fonte: Quino (2009, p.23)

Imagem 2- Balão-Pensamento



Fonte: Quino (2009, p. 8)

Imagem 3- Balão- de- Linhas- Quebradas



Fonte: Quino (2009, p. 21)

Imagem 4- Balão- Fala



Fonte: Quino (2009, p. 32)

Em meio aos quatro exemplos sobre os tipos de balões, deixamos claro que existem inúmeras outras formas de balões que são utilizados pelos produtores de quadrinhos.

Quanto às **onomatopeias**, elas aparecem como um dos recursos mais comuns nos quadrinhos. Demonstram-se de várias formas, são carregadas de significados e representam os sons do ambiente na cena narrada. Entre as formas mais comuns temos o **¡BANG!** (indica tiro de revólver ou de que algo explodiu), o **¡CRACK!** (indica que algo quebrou, triturou), o **¡GRASH!** (quando se aterriza bruscamente), **¡GULP!** (sentido de engolir), **¡SMACK!** (ato de beijar), **¡SNIFF!** (representa o cheirar), **¡SPLASH!** (sentido de salpicar). Visualizemos a seguir dois exemplos que evidenciam a presença de onomatopeias:

Imagem 5-Onomatopeia "FFFST"

Imagem 6 – Onomatopeia "TUC, TUC"



Fonte: Quino (2009, p. 77)



Fonte: Quino (2009, p. 43)

Como vimos, no primeiro quadrinho, aparece a onomatopeia “FFFST” (imagem 5), indicando o som do *spray* que Mafalda joga na mosca, e no segundo quadrinho também aparece Mafalda olhando para uma mosca que está tentando sair pela janela, assim é possível perceber o som do toque do inseto no vidro através do “TUC, TUC” (imagem 6).

As **expressões do rosto** são elementos importantes que sugerem diferentes valores expressivos indicando, tristeza, astúcia, alegria, surpresa, enfado e outros sentimentos. O desenhista utiliza uma multiplicidade de ajustes faciais em partes do rosto como no olho, na boca, na testa, para representar o estado emocional dos personagens, como é possível ver na imagem 7 em meio as expressões no rosto de Guille, demonstrando sua insatisfação diante da tentativa mal sucedida de colocar os dedos dos pés na boca:

Imagem 7- Expressões do rosto

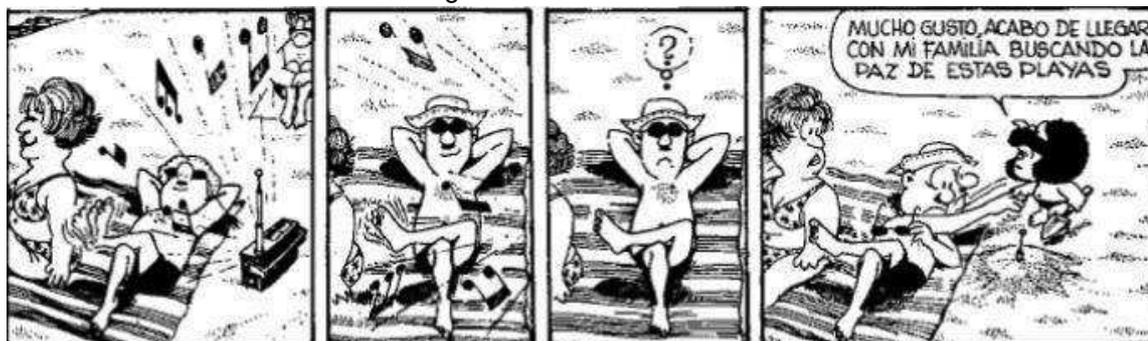


Fonte: Site El mundo de Mafalda<sup>5</sup>

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://mafalda.dreamers.com/Tiras%20Guille/g22.gif>> Acesso em: 10 mar. 2018.



Imagem 9- Metáforas visuais



Fonte: Quino (2009, p. 13)

Com efeito, existem outros recursos que são utilizados pelos desenhistas nas produções de quadrinhos, mas que não foram exibidos aqui porque prolongaria demasiadamente nossa pesquisa. Nosso propósito foi demonstrar alguns dos muitos recursos utilizados nas HQ's para que possamos ter noção de como ocorre essa representação, sem desconsiderar, é claro, outras possibilidades de igual importância. Enfatizamos, ainda, que em muitos casos o desenhista em sua particularidade cria seus próprios recursos.

À vista disso, consideramos vantajosa a apropriação das HQ's para o desenvolvimento de práticas pedagógicas em sala de aula, pois a linguagem própria das HQ's permite que o professor desperte o aluno para a leitura de imagens, símbolos e demais ícones visuais presentes no referido gênero. Por outro lado, não faz sentido levar os quadrinhos para sala de aula e desprezar a leitura da linguagem não-verbal, que por sua vez está carregada de conteúdo comunicativo.

Para Ramos (2009, p. 30), “Ler quadrinhos é ler sua linguagem. Dominá-la, mesmo que em seus conceitos mais básicos, é condição para a plena compreensão da história e para aplicação dos quadrinhos em sala de aula [...]”. Perante tal argumento, refletimos que é quando todos os elementos dos quadrinhos são valorizados na prática educativa que a aula se torna mais dinâmica e o aluno mais interessado em aprender por meio desse recurso.

Assim, é importante refletirmos que, entender como se caracterizam as HQ's, é importante para que se possa interpretar melhor sua linguagem, assim como para que o professor possa direcionar seus alunos sobre os elementos que integralizam os quadrinhos e, desse modo, possa utilizá-las de forma adequada a fim de enriquecer o ensino/aprendizagem dos alunos.

#### 1.4 Definição de tira cômica

Conforme designamos no tópico anterior, as HQ's possuem diferentes gêneros. Dessa forma, é relevante que nos situemos sobre a definição de tira antes de sugerirmos o trabalho mais específico com a tira de *Mafalda*.

Em um estudo recente, Ramos (2017) sinaliza que a definição para o verbete tira, tal como evidenciado nos dicionários carece de revisão, haja vista que os dicionaristas acabam limitando o sentido da palavra quando empregam a quadrinhos. Em contrapartida, as tirasse apresentam em formatos variáveis do que comumente podemos pensar ou relacionar ao termo, pois, de acordo com Ramos (2017) as mídias virtuais do século XXI possibilitaram a criação de tiras em diferentes tamanhos. Assim, pode-se tanto encontrar tiras configuradas em quantidades de quadrinhos mais convencionais, como aquelas em que apresentam três ou quatro quadrinhos, como também é possível encontrá-las com seis, nove ou mais quadrinhos, tiras que estão dispostas em dois ou mais andares, tiras longas, adaptadas, entre outras.

À vista disso e diferentemente das tiras tradicionais como as compostas em quatro quadrinhos ou menos, Ramos (2017, p. 12) pontua que “[...] não há uma regra ou obrigatoriedade de números de quadrinhos para configurar uma tira [...]”. Dessa maneira, muitas tiras que são produzidas se diferem do modelo tradicional fazendo com que em decorrência disso, os criadores de tiras tenham liberdade criativa para produção de tiras em diversos tamanhos.

Como aludimos no subtópico 1.3, as tiras cômicas são um dos gêneros autônomos dentro da categoria das Histórias em Quadrinhos. Assim, destaquemos as possíveis marcas e características do gênero mediante algumas das observações apresentadas por Ramos (2017), que mostram que o gênero cria um desfecho imprevisível que gera o humor que é também uma de suas marcas principais. Possui semelhanças com as piadas por ser um texto curto, apresentam personagens fixos ou não, necessidades de conhecimentos prévios. Outra peculiaridade das tiras cômicas é que nem sempre usam palavras para causar humor e podem ser produzidas em um único quadrinho, etc.

Diante disso, percebemos como é importante refletirmos sobre os aspectos estruturais e linguísticos que formamos diversos gêneros autônomos das HQ's, levando em consideração suas diversas possibilidades de aplicabilidade nas práticas educativas, até mesmo para que se tenha um amplo aproveitamento das HQ's como material didático e para que os alunos sejam capazes de identificar os gêneros das HQ's em suas diversas possibilidades.

### **1.5 Racismo: conscientização pela lei e conscientização pela educação**

Antes de tratarmos sobre questões referentes ao tema Racismo nas tiras de *Mafalda*, como veremos nos próximos capítulos da presente monografia, é imprescindível entender o que é racismo. Por esse motivo, no atual subtópico refletiremos, de maneira breve, sobre o racismo e a importância de sua abordagem no cenário escolar.

Conforme o dicionário da Real Academia Espanhola (RAE) <sup>6</sup>, racismo é definido como: “Exarcebação do sentido racial de um grupo étnico que costuma motivar a discriminação ou perseguição de outro ou outros com os que convive”(tradução nossa). Pela definição, depreendemos que o racismo está diretamente relacionado ao preconceito<sup>7</sup>, uma vez que o racismo se reveste de ideias preconcebidas sobre a etnia de um povo e, conseqüentemente, gera o estímulo de situações que ferem a dignidade da pessoa humana. Em vista disso, o grupo ou o indivíduo que não é aceito ou bem visto pelo outro, torna-se vítima de agressões verbais, violências físicas, genocídios e/ou perseguições.

Acrescentamos, ainda, que o racismo abrange o preconceito contra qualquer raça e não exclusivamente contra os negros, como muitos acreditam. Talvez esse pensamento de associar o racismo aos negros ocorra pelo fato de, infelizmente, ser algo tão corriqueiro em nossa sociedade. Reforçamos aqui que nosso raciocínio não está sendo posto no sentido de desconsiderar ou de tentar classificar qual raça ou

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://dle.rae.es/?id=DyjFUNR>>. Acesso em: 02 de fev. 2018.

<sup>7</sup> O dicionário *Houaiss* da língua portuguesa define preconceito como: opinião formada sem fundamento justo ou conhecimento suficiente.

etnia sofre mais com o racismo, e sim refletir acerca do que a sociedade compreende sobre racismo.

Os atos de racismo são diversos e, alguns deles, já tiveram seus registros na história, a exemplo do regime do *Apartheid* (1948-1994), ocorrido na África do Sul que causou a segregação racial entre brancos e negros ou como no caso do governante racista Adolf Hitler, que acreditava na “superioridade das raças” e em virtude disso, alemães nazistas exterminaram milhões de judeus em campos de concentração.

Mesmo com todas essas tragédias vividas pela humanidade, existem estudiosos que insistem em comprovar cientificamente que há “superioridade” de uma raça sobre outra. No entanto, apesar dos esforços desses cientistas, não existem comprovações científicas que apontem tal possibilidade. Nesse sentido, de acordo com Santos (1984, p. 38-39):

Os cientistas que se empenham em prová-la trabalham com o velho conceito de raça (conjunto de caracteres externos das pessoas). Mesmo que consigam provas conclusivas da superioridade de um grupo racial sobre outros, em alguns aspectos, o racismo é injusto, pois a espécie humana é uma coisa só. [...]. A segregação é apenas a forma mais escandalosa de racismo (como o *apartheid* na África do sul). [...] Sob forma atual, baseado na cor da pele, é filho do colonialismo [...]. O ódio racista chegou ao máximo durante o nazi-fascismo alemão [...].

Desse modo, percebe-se que o racismo também se manifesta associado a questões que dizem respeito a interesses políticos e econômicos e, por conseguinte, na dificuldade de alguns em lidar com o diferente.

Houve o tempo em que as pessoas sofriam racismo e não havia nenhuma consequência em termos de lei. Não estamos afirmando que esse cenário mudou completamente, pois ainda há muito a se fazer, mas diante de tantos casos de racismo, acabaram surgindo leis no intuito de punir os que agem através de atitudes racistas. Hoje, o Brasil já possui leis que rebatem os que praticam o racismo, e é a Constituição Federal de 1988, no Capítulo I - Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos, inciso XLII, que define que “a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescindível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei.” (BRASIL, 1999, p. 19).

É importante dizer que, a existência das leis não garante a conscientização dos indivíduos e, por isso, é fundamental pensarmos em formas que promovam essa consciência. Uma das soluções para acabar ou pelo menos minimizar atitudes como o racismo e outros tipos de desrespeito, é através da educação. Essas questões podem e precisam ser problematizadas na sala de aula para que desde os anos iniciais os alunos sejam conscientizados sobre a importância de respeitar o ser humano, independente do grupo étnico ao qual fazem parte e de outras diferenças que possam existir, pois vivemos em um mundo plural.

A busca pela construção de uma prática educacional pautada na formação de cidadãos que possam compreender a realidade social, os direitos e responsabilidades pessoais e coletivas, entre outros fatores, são apontadas pelos PCNs de 1998 que introduzem em seu documento os chamados Temas Transversais, a saber: Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo. Esses seis temas permitem que escola e professor possam trabalhar a partir de temas sociais sem deixar de lado o conhecimento científico, já que a ideia é que as Temáticas Transversais, juntamente com as disciplinas curriculares tradicionais transversalizem entre si e possam oportunizar um ensino/aprendizagem que exceda os muros da escola.

Poderíamos dizer que, entre os seis Temas Transversais, a Temática Ética é a mais abrangente de todas, visto que a ética está relacionada a todas as ações e diversas relações sociais. A escola, nesse sentido, é um dos espaços sociais em que os alunos convivem diariamente e é necessário que as condutas éticas sejam introduzidas e vivenciadas inicialmente nessa atmosfera. Por isso:

O trabalho com a ética tem como objetivo o reconhecimento de que as atitudes das pessoas precisam ser pautadas por princípios de respeito, justiça, solidariedade e diálogo que devem estar expressos na ação cotidiana da escola. A contribuição da escola, e principalmente do professor, é fundamental para que os alunos desenvolvam a capacidade de pautarem as suas atitudes naqueles princípios. Para tanto, é necessário que o professor proponha situações didáticas que propiciem a todos os alunos o conhecimento e a discussão crítica sobre eles. (BRASIL, 1998, p. 87).

Nessa perspectiva, questões relacionadas ao racismo encontram espaço para ser problematizadas em sala de aula, seja por meio dos exemplos concretos

presentes no cotidiano dos alunos e/ou por fatos noticiados em jornais, na *Web*, além dos materiais didáticos que abordam esses acontecimentos.

## 2. MAFALDA: UM ÍCONE CONTEMPORÂNEO

Nessa sessão, discorreremos sobre o contexto histórico em que Mafalda foi produzida, haja vista que a maioria das tiras da personagem reflete os diversos acontecimentos da sociedade argentina e do mundo durante os anos em que foram produzidas. Ademais, apresentaremos uma breve biografia sobre Quino, o criador de *Mafalda* e discorreremos uma sucinta reflexão sobre a personagem. Apresentaremos, em seguida, os personagens que fazem parte da história de Quino apontando suas características, para então mencionarmos como a temática do racismo é apresentada em alguma das tiras de *Mafalda*.

### 2.1 Contexto em que Mafalda foi criada

Reconhecemos o quão importante se faz entender o contexto em que compreenderam os anos de produção das tiras da personagem Mafalda para que possamos entendê-la em sua dimensão social e cultural.

Aparecendo pela primeira vez em 29 de setembro de 1964 no semanário *Primeira Plana*, *Mafalda* atravessou as fronteiras de seu país e conquistou milhares de fãs em países como Itália, França, Finlândia e Brasil, o que fez com que Mafalda se tornasse um dos personagens mais famosos dos quadrinhos.

Apesar do sucesso que obteve ao longo dos anos em diversos países do mundo, as tiras da *Mafalda* refletem os acontecimentos sociais e políticos que compreenderam os anos 60 na Argentina e em várias partes do mundo, a começar pelo período de seu surgimento conforme descreve Rebuá (2015, não paginado):

Mafalda "nasceu" em uma década bastante turbulenta – a década dos anos 60 – e viu a próxima começar, também turbulenta (até 1973). Argentina, Mafalda "nasceu" durante o governo de Arturo Frondizi (1958-1962), abatido por um dos seis golpes civis pelo os quais o país passou no século passado. Ao longo de sua carreira, Mafalda ainda presenciara a chamada Revolução Argentina, iniciada com o golpe de 28 de junho de 1966 que levou o general Onganía, Levingston e Lanusse ao poder e deu origem à segunda ditadura sangrenta da Argentina [...]. (tradução nossa.).

Mediante o afirmado, verifica-se que a personagem Mafalda “nasce” e se desenvolve em um contexto social totalmente desestabilizado o que,

consequentemente, resultou em tempos difíceis na sociedade argentina devido as ditaduras militares que chegaram a ultrapassar o ano de 1973, ano em que Quino decidiu então parar a produção dos quadrinhos de *Mafalda*. Quanto ao cenário mundial, *Mafalda* também “presenciou” diversos acontecimentos que merecem ser lembrados, tais como:

[...] a caça aos comunistas da pós- revolução cubana, que iniciou uma chacina sem precedentes na América Central, sob a proteção de Washington; as ditaduras civil-militares na América do Sul, como o caso brasileiro (1964-1985) [...]. o assassinato de líderes como Martin Luther King e Malcolm X (ambos em 1965), assim como Che Guevara (1967), na Bolívia com a participação da CIA [...]. a derrota estadunidense no Vietnã, ao custo de milhares de vidas de ambos os lados[...]. (REBUÁ, 2015, não paginado, tradução nossa).

Perante esses e outros acontecimentos políticos e sociais mencionados neste subtópico, surgiu e se desenvolveu *Mafalda* em um contexto repleto de instabilidade política, com atos de crueldade, violência e de lutas das classes populares por seus direitos que Quino problematizou as histórias da maioria das tiras de sua consagrada personagem.

## 2.2 Quino: o criador de Mafalda

Joaquín Salvador Lavado Tejón<sup>8</sup>, mais conhecido por seu apelido Quino, é desenhista e cartunista, nascido na região andina de Mendoza na Argentina em 17 de julho de 1932. Ele foi descoberto por seu tio de igual nome, Joaquín Salvador, por isso recebeu o apelido de Quino, para distinguir-se dele. Aos 13 anos Quino se matriculou na escola de *Bellas Artes* em sua cidade natal, mas em 1949 resolveu abandonar a escola para se dedicar aos desenhos e histórias de humor.

Aos 18 anos viajou para Buenos Aires e em 1954 publicou seu primeiro desenho no semanário *Esto es*<sup>9</sup>. Em 1960 com a popularidade melhorou sua situação financeira, e em 1960 casou-se com Alicia Colombo. Já em 1963 publicou seu primeiro livro de humor intitulado: *Mundo Quino*.

---

<sup>8</sup> As informações sobre Quino foram evidenciadas com base no site oficial do próprio autor, disponível em: <<http://www.quino.com.ar/biografia/>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

<sup>9</sup> Jornal que se publica semanalmente.

Sua personagem mais famosa, Mafalda, foi criada em 1964, quando uma agência de publicidade, “Agens Publicidade,” buscava um desenhista para criar uma tira para o lançamento de produtos eletrodomésticos da marca *Mansfield*. Os personagens deveriam representar uma típica família da classe média da Argentina e alguns dos nomes deviam ser iniciados pela letra “M”, assim como o nome da empresa. Desse modo, nasceu Mafalda. Contudo, a campanha publicitária não prosseguiu, porém, Quino não descartou a possibilidade de publicar as tiras da personagem, personagem que o tornaria reconhecido em todas as partes do mundo.

Mafalda foi publicada pela primeira vez no semanário *Primeira Plana* em Buenos Aires em 29 de setembro de 1964, onde permaneceu por seis meses. Logo em seguida, no jornal *El mundo*, de onde se expande pela América do Sul e Europa. Apesar do sucesso e fama que a personagem ganhou internacionalmente, em 1973 Quino parou com a produção das tiras de *Mafalda* e seguiu efetivando os outros trabalhos que realizava como cartunista. Contudo, Mafalda prosseguiu despertando o interesse de muitos. Os livros continuaram sendo reimpressos, Quino também recebeu convites para acompanhar campanhas sociais como da UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e a Cruz Vermelha da Espanha, entre outras.

Além de tudo, em 1993, *Mafalda* também foi produzida em desenhos animados, quantificados em 140 episódios pela empresa D.G Produções S. A juntamente com televisões espanholas. Por conseguinte, Quino continuou ganhando prêmios e reconhecimentos em sua carreira como a honra que o governo Francês concedeu: a *Ordem Oficial de Legião de Honra* ou o Prêmio Príncipe das Astúrias de Comunicação e Humanidades na Espanha.

### **2.3 A personagem Mafalda**

Mafalda, a menina contestadora dos anos 60 na Argentina, criticava a tudo e a todos ao seu redor. Dona de uma inteligência notória não aceitava as injustiças sociais, as ordens estabelecidas pelos adultos, rejeitando o mundo tal como era em sua época. À vista disso, suas reflexões estão relacionadas aos problemas sociais e políticos que, por sua vez, continuam impregnados no cotidiano de diversas

sociedades. Segundo Padilla<sup>10</sup> (1999), ao mencionar Mafalda no lançamento de seu livro *Quanta bondade!* Quino afirmou que a perdurabilidade da personagem Mafalda “[...] talvez pode ser atribuída ao fato dos mesmos problemas continuarem existindo e que a sociedade não mudou ou continua pior”. (tradução nossa).

Mesmo sendo uma criança, Mafalda age de forma hábil, articulada, com uma sagacidade de raciocínio veloz, frente ao mundo e as pessoas com quem convive, refutando seu país desde as primeiras tiras. Sua fala, sempre crítica, acompanhada de “doses” de ironia confere a Mafalda características próprias de um adulto. É uma personagem progressista e bem informada que reconhece a sociedade turbulenta a qual está inserida e, diante disso, não deixa os problemas e atitudes que lhe inquietam passarem despercebidos e, portanto, posiciona-se de forma perspicaz e ininterrupta sobre eles.

Mafalda é o espelho de leitores distribuídos em várias partes do mundo que vivenciam todas as questões sociais que são abordadas em suas tiras e que, no entanto, diferentemente de Mafalda, talvez não tenham a ousadia de confrontar, questionar e criticar sua realidade. Por outro lado, Mafalda também representa os jovens e as mulheres que lutam contra as ordens estabelecidas, confrontam as injustiças, questionam sua realidade, etc. Pode-se afirmar que Mafalda assume uma condição social “real”, mesmo sendo um personagem fictício, sendo considerada desse modo por Cossi (2016), um mito.

## **2.4 Descrição dos personagens de *Mafalda***

Mafalda, a personagem mais famosa de Quino, interage com os pais e com um grupo de amigos que aos poucos vão sendo incorporados por Quino nas tiras.

Todos os personagens, assim como Mafalda, possuem características próprias que os distinguem um dos outros e contribuem para uma extensa variedade de diálogos que opulentam a criação de Quino. À vista disso, a seguir, faremos a descrição dos personagens tendo como base o exposto em uma página *Web*<sup>11</sup> dedicada a tira.

---

<sup>10</sup> Artigo disponível em: <[https://elpais.com/diario/1999/11/19/cultura/942966011\\_850215.html](https://elpais.com/diario/1999/11/19/cultura/942966011_850215.html)>. Acesso em: 15 de mai. 2018.

<sup>11</sup> Disponível em: <<http://www.mafalda.net/index.php/PT/>>. Acesso em: 27 mar. 2018

Imagem 10 – Personagens de *Mafalda*

Fonte: Site Blog Mania de Gibi<sup>12</sup>

A imagem que evidenciamos acima nos mostra os oito personagens que fazem parte das tiras de *Mafalda*. Seguiremos, portanto, com a caracterização de cada um deles, de acordo com a ordem de numeração da imagem. Percebamos:

**1- Mafalda:** apareceu pela primeira vez em 29 de setembro de 1964 quando tinha 6 anos de idade e 8 no último livro. Seu sobrenome é incerto, porém, em uma das tiras, em que a professora corrige um desenho dela, após o nome Mafalda, aparece a letra M. As características mais cognoscíveis da personagem, é seu inconformismo com a humanidade e preocupações sociais e políticas relativas aos anos 60, todavia, com fé em sua geração. É filha de uma típica família de classe média da Argentina. Odeia a injustiça, armas nucleares, as guerras, o racismo, as convenções dos adultos e a sopa. Suas paixões são os *Beatles*, a paz, os direitos humanos e a democracia. Sua família é formada pelo pai, a mãe, e um irmão chamado Guille. Tem ao menos uma avó, a qual mandou um cartão postal após as férias.

**2- Felipe:** fez sua primeira aparição em 19 janeiro de 1965. Tinha 7 anos em 1964, tendo sempre um ano a mais que Mafalda. É um garoto sonhador, tímido, preguiçoso e desligado, às vezes romântico. Gosta de histórias de aventura, principalmente as do “cavalheiro solitário”. Não gosta da escola, nem de fazer as tarefas de casa. Não parece concordar com a própria personalidade e em uma das tiras expõe: “Justo eu tinha que ser como sou?”. O pai nunca apareceu, a mãe sim. Sabe-se pouco sobre o personagem. Nem Susanita, a fofqueira, consegue revelar muitas informações sobre sua vida familiar.

<sup>12</sup> Disponível em: <<http://blogmaniadegibi.com/2011/12/conheca-mafalda/>>. Acesso em: 27 mar. 2018;

**3- Manolito:** apareceu pela primeira vez em março de 1965. Seu sobrenome é Goreiro. Tinha 6 anos em 1964. É um personagem bruto, ambicioso e materialista, porém com um coração enorme. Ele e Susanita são os únicos personagens que já sabem o que querem da vida. Seu grande sonho é ter uma enorme rede de supermercados. É admirador do Rockefeller. Odeia os *hippies*, os Beatles e Susanita. É filho de espanhóis. O pai, rude como ele, demonstra, às vezes, alguns sinais brutos de carinho. Tem um irmão idêntico que aparece pela primeira e última vez no livro nº 1, quando acaba o serviço militar. A mãe é um mistério, só aparece ameaçando-o com um chinelo.

**4- Susanita:** sua primeira aparição foi em 6 de junho de 1965, seu sobrenome é Chirusi e o segundo nome: Clotilde. Em 1964 tinha 6 anos. É excessivamente fofoqueira, egoísta e briguenta por vocação. Seu futuro já está planejado com um casamento belíssimo, um marido com ótimas condições financeiras e muitos filhos. Essas são as suas paixões. Odeia diversas coisas, entre elas: os pobres, os quais lhe causam nojo, quase tanto como o Manolito. Não gosta das reflexões de Mafalda, nem se importa com o destino do mundo. É o espelho da mãe, têm avós e uma bisavó de 83 anos (livro nº 5). Os pais da personagem, além dos de Mafalda, são os mais que aparecem nas tiras.

**5- Miguelito:** apareceu pela primeira vez no verão de 1966, seu sobrenome é Pitti. Tinha 5 anos em 1964. É um garoto sonhador, assim como Felipe, porém, mais egoísta e muito menos tímido. Sua inocência é a prova de tudo e vive refletindo sobre questões sem importância. Detesta ter a idade que tem e não ser notado. É o centro do mundo e ninguém o convence do contrário. Sobre a sua família têm uma avó fascista que fala maravilhas de Mussolini. O pai nunca apareceu, apenas através da voz autoritária em alguns quadrinhos. Sua mãe é gorda e sua única preocupação é que o piso da casa esteja sempre impecável.

**6- Libertad:** sua primeira aparição foi em 15 de fevereiro de 1970, seu sobrenome é desconhecido. Sua idade talvez seja a mesma dos outros, mesmo que aparentemente não pareça por ser uma criança precoce. É uma espécie de Mafalda em miniatura, porém, menos tolerante. É de esquerda, talvez por questão genética. Intellectual, crítica e perspicaz, ama a cultura, as reivindicações sociais e revoluções. Fica nervosa com as pessoas complicadas. Sobre sua família, mora em um apartamento bem pequeno, no entanto, com espaço para muitos livros e uns

pôsteres de Paris. A mãe é jovem e tradutora de Francês. O pai nunca apareceu, contudo, sabe-se que é socialista. Os pais casaram-se quando estudavam e conseguiram se formar com muito esforço.

**7- Guille:** apareceu pela primeira vez em 2 de julho de 1968, o sobrenome é igual ao de Mafalda. Nasceu em 1968. Apresenta características próprias a sua idade inocente, no qual está descobrindo as coisas. É dono de uma ternura marota, sendo o único personagem que cresce de uma tira para outra. Sua paixão são os rabiscos nas paredes, a chupeta, *On the rocks* e a *Brigitte Bardot*.

**8- Os pais de Mafalda:** fizeram sua primeira aparição em setembro de 1964. Seus sobrenomes são desconhecidos, assim como o nome do pai. A mãe se chama Raquel, o pai tem 35 anos em 1967 e 39 no último livro. A mãe deve ter 36 ou 37 anos porque Mafalda a desmascara puxando um cabelo branco. São um típico casal de classe média. Ambos passivos, limitados e levemente falidos. O pai trabalha em um escritório onde faz as contas para chegar ao fim do mês. A mãe abandonou a universidade para formar uma família, coisa que Mafalda critica sempre que pode. Ele ama as plantas, ela vive com o dilema do que cozinhar. Em comum possuem duas fraquezas: os filhos e o *Nervocalm*.

E assim se configuram os personagens que compõe uma das tiras mais famosas do mundo.

## **2.5 As tiras de *Mafalda* contra o racismo e o ensino/aprendizagem de ELE/ELA**

Levando em consideração a necessidade de se promover temáticas sociais entre crianças, jovens e adolescentes que necessitam construir sua personalidade enquanto sujeitos sociais, a escola finda por se tornar um espaço apropriado para fomentar reflexões e mudanças no estímulo ao respeito, a equidade entre os cidadãos, entre outros valores tão necessários dentro das relações humanas.

É indispensável dizer que ao mesmo tempo em que a escola é ou necessita ser a promotora das mudanças de atitude entre os indivíduos, nesse mesmo cenário ocorreremos mais variados tipos de preconceitos e atitudes discriminatórias, já que a escola é um local que reúne várias pessoas que são diferentes entre si e acaba sendo inevitável que aconteçam situações em que se cometam preconceitos e/ou

discriminações de todos os tipos. E por isso é essencialmente importante o trabalho da escola juntamente com o professor, de modo que sejam problematizados e evitados quaisquer tipos de discriminações e preconceitos uns para com os outros, já que:

É necessário procurar impedir que essas atitudes se instalem e tematizá-las em sala de aula, a fim de que se analisem os porquês das discriminações e dos preconceitos que geram atitudes de desrespeito, caminhando para o rompimento das crenças que se perpetuam no tempo, demonstrando a total impossibilidade de se deduzir que alguma etnia é melhor do que outra, que determinada cultura é a única válida, que um sexo é superior ao outro, que atributos físicos determinam personalidades e assim por diante. (BRASIL, 1998, p. 99).

Sendo assim, compreendemos que é importante trabalhar o respeito, mediante a diversidade cultural, étnica, sexual, regional, entre outras, nas diversas disciplinas tradicionais do currículo escolar de modo que transversalizem entre elas mesmas e entre outras temáticas para que o aluno possa obter consciência sobre a existência/importância entre as diferenças.

À vista disso, nos colocamos diante da perspectiva do professor de Língua Estrangeira e, particularmente, do professor de ELE/ELA que requer de assuntos/temas que levem o aluno a se tornar consciente, ademais de "competente" nos conteúdos puramente linguísticos, também importantes. É a partir disso que sublinhamos as alternativas dentro do trabalho com as tiras de *Mafalda*, uma vez que nelas podemos encontrar uma variedade de temas que tratam de aspectos voltados à economia, política, direitos humanos, burocracia, educação, democracia, feminismo, meio ambiente, desigualdades sociais, guerras, globalização, liberdade de imprensa, comportamento humano, racismo, entre outros.

Dentro das alternativas apontadas, destacamos o racismo como sendo uma dentre as tantas temáticas que se sobressaem nas tiras de *Mafalda*. Dito isso, a temática do racismo é tratada em vários contextos, principalmente, no que se refere ao preconceito contra negros que pode ser facilmente percebido por meio da personagem Susanita, pois a personagem aparece muitas vezes na finalidade de discutir além do preconceito contra pobres, os discursos e atitudes racistas e discriminatórias.

Nesse sentido, as tiras da *Mafalda* ganham espaço para serem trabalhadas no ensino/aprendizagem de ELE/ELA como ponto de partida para discussões sobre

o tema, visto que no contexto brasileiro as práticas de racismo contra os negros é um dos casos mais difundidos e é preciso que nos preocupemos com isso, inclusive, para evitarmos estereótipos, definido por Bento (1998, p. 38) como:

Quando se tem preconceito em relação a determinado grupo de pessoas, costuma-se construir uma imagem negativa sobre esse grupo. Sempre quando alguém fala desse grupo de pessoas imediatamente surge na mente do ouvinte imagens negativas. Essa imagem negativa é o estereótipo.

Ou seja, já que o docente sempre está evidenciando outras realidades dentro do mundo hispanofalante, é preciso estar atento para não propagar, mas reconhecer e destacar que não devemos ter esse tipo de atitude por generalizar o comportamento de alguns indivíduos e grupos da sociedade, criando imagens distorcidas e negativas sobre eles.

### **3. A LUTA CONTRA O RACISMO E AS TIRAS DE *MAFALDA*: UMA PROPOSTA DIDÁTICA**

No terceiro e último capítulo de nossa pesquisa, discorreremos sobre algumas das possibilidades e vantagens da aplicabilidade das tiras de *Mafalda* nas aulas de ELE/ELA. Em seguida, apresentaremos uma proposta didática elaborada mediante as tiras de *Mafalda* referentes à luta e conscientização contra o racismo, buscando responder nossa pergunta de pesquisa feita inicialmente.

#### **3.1 Por que utilizar as tiras de *Mafalda* em aulas de ELE/ELA?**

As tiras de *Mafalda* vêm ganhando cada vez mais notoriedade no desenvolvimento de práticas pedagógicas em diversas perspectivas e abordagens. A personagem é um símbolo argentino e possui uma grande riqueza cultural, social e política e, por isso, pode se adequar como uma ferramenta eficaz no processo de ensino/aprendizagem, principalmente no que se refere ao Espanhol como Língua Estrangeira/Adicional. Assim, a criação de Quino pode corresponder positivamente com os propósitos a serem alcançados pelo educador nas aulas de Língua Espanhola, se bem utilizada.

No contexto escolar brasileiro, como mencionado no primeiro capítulo da presente monografia, as tiras de *Mafalda* são empregadas em questões de vestibulares, ENEM, Livros Didáticos de Língua Materna e Estrangeira/Adicional e foi incluída desde a primeira seleção de HQ's a serem distribuídas pelo PNBE. Desse modo, entende-se que os alunos já possuem certa familiaridade com o gênero, o que, ao nosso entender, facilita o trabalho do professor de espanhol, que, por conseguinte, pode se apropriar desse conhecimento prévio que os alunos possuem para alcançar o que eles ainda necessitam saber.

Incluir as HQ's de *Mafalda* no ensino/aprendizagem de Língua Espanhola é, naturalmente, levar para a sala de aula um material didático autêntico que, além de permitir diversas possibilidades de aplicações, poderá contribuir para ampliar a bagagem cultural dos alunos, ao oportunizar o trabalho desde uma variedade que pode considerar aspectos socioculturais, interculturais, dentre outros haja vista que:

Os quadrinhos são produtos culturais implementados em uma sociedade e em um momento histórico determinado. São portadores, por tanto, de um valor documental e uma mensagem concreta que não pode se perder de vista. Nesse sentido, poderiam contribuir também ao desenvolvimento das destrezas interculturais. (CABERO, 2010, p. 191, tradução nossa).

Dessa maneira, como recurso didático para trabalhar a interculturalidade, por exemplo, as tiras da personagem argentina permitem contrastar as referências culturais de seu país de origem com as do país do estudante, em que este poderá reconhecer as semelhanças e diferenças culturais e sociais, existentes em ambos os países, ademais lhe permitirá ser um cidadão consciente e aberto tanto a reconhecer e respeitar às diferenças do outro como a reconhecer sua própria identidade através do reconhecimento dessa diferença.

Também é notável que, as tiras da *Mafalda* se destacam por seu caráter humorístico, o que propicia a criação de um ambiente prazeroso em sala de aula, pois o efeito de humor ajuda a diminuir o medo, o *stress* e ansiedade, facilitando o ensino/aprendizagem. Tendo em vista essa realidade, Abal (2010, p.28) afirma que:

A aprendizagem de línguas estrangeiras é uma das disciplinas que causam mais ansiedade nos alunos. Portanto, o humor e o riso são instrumentos muito válidos para reduzir o medo e o nervosismo causados pela ansiedade ajudando a facilitar o processo de aprendizagem. (tradução nossa).

Em contrapartida, o professor deve ter a lucidez de que para se compreender o humor presente nas HQ's de *Mafalda*, é importante que os alunos conheçam as recorrências culturais que dizem respeito ao país onde o tipo de texto é produzido e isto também é fundamental para trabalhar a interculturalidade, uma vez que:

Para entender o humor, não é necessário ter apenas uma boa competência linguística, mas é fundamental ter um conhecimento do sistema de valores culturais que compõem uma determinada sociedade. Para que o aluno tenha um bom conhecimento da língua-alvo e de sua cultura, ele deve aprender do que rimos e como rimos. (ABAL, 2012, p. 32, tradução nossa).

Ou seja, se o leitor não consegue assimilar que as tiras da *Mafalda* têm como meta criticar por meio do humor e da ironia situações e acontecimentos sociais e políticos que compreenderam os anos 60 na Argentina e no mundo e que também podem ser analisados desde o ponto de vista da contemporaneidade, conseqüentemente não será gerado o efeito do humor que se espera tampouco um entendimento pleno da narrativa. Inclusive, a ironia que é uma das marcas do

gênero, ao sugerir algo contrário do que se disse, está intrinsecamente relacionada à produção de humor, isto é, para se compreender o humor também se deve compreender o fator da ironia que é usado nas histórias de *Mafalda* para “dissimular” aquilo que não é dito de forma categórica. Desta maneira, as HQ's de *Mafalda* também oferecem ao professor a oportunidade de trabalhar essa figura de linguagem que é pouco explorada nas aulas de ELE/ELA.

Como se percebe, as tiras da *Mafalda* não são um texto de fácil compreensão para um leitor que não possui os conhecimentos prévios sobre ele. Dessa forma, requer ser trabalhado em sua especificidade ao ser levado para a sala de aula, e é aí onde está a ação do professor, pois é ele quem deve ter o cuidado de promover/estimular essa compreensão nos alunos de modo que eles mesmos se tornem autônomos ao longo do tempo.

Somando-se ao que discutimos no que diz respeito as tiras da *Mafalda*, incluímos que suas tiras se destacam pela sua brevidade, os desenhos expressivos possibilitam informações múltiplas aos estudantes, facilitando na compreensão do texto na medida que permite o aluno identificar sentimentos e expressões através da articulação dos elementos icônicos com a linguagem verbal, o que a torna especialmente válida como recurso motivacional na sala de aula. Entendendo isso, Printric e Shunk (2000, *apud* ABAL, 2012. p. 8) sugere a motivação como:

[...] um fator que influencia todos os aspectos do processo de ensino aprendizagem. Ensinar a língua é uma tarefa muito difícil se encontrarmos alunos desmotivados. Em contrapartida, os alunos motivados demonstram interesse nas atividades, sentem-se altamente auto-eficientes (sic), esforçam-se para ter sucesso na aprendizagem, persistem em atividades e, normalmente, usam estratégias de aprendizagem eficazes. (tradução nossa).

Diante disso, inferimos que o desafio a ser enfrentado pelo professor de ELE/ELA é, no nosso caso, identificar a importância das HQ's no processo de ensino/aprendizagem de ELE/ELA e selecionar quais tiras de *Mafalda* melhor contribuem para as discussões em sala para que, assim, desperte a motivação dos alunos e eles possam se tornar participantes ativos no processo de ensino/aprendizagem e não apenas observadores passivos, treinados para reproduzir modelos de conhecimentos já prontos.

Outro aspecto importante presente nas histórias de *Mafalda*, que nos motiva a trabalhar com elas, é pelo fato de as tiras tratarem de temas do cotidiano, suscitando, desse modo, uma rica oportunidade de discussão crítica e reflexiva sobre assuntos e problemas sociais que afetam o dia a dia do aluno, para que este possa tomar consciência sobre sua realidade, isso significa conseguir opinar, reestruturar argumentos, comprovando sempre as evidências dos fatos para que possam enfrentar o futuro que, por sua vez, é complexo e repleto de incertezas.

De um modo geral, pode-se afirmar que as Histórias em Quadrinhos de *Mafalda* são uma ferramenta valiosa para trabalhar qualquer conteúdo em quaisquer séries de ensino das aulas de ELE/ELA, sendo um recurso por si mesmo lúdico basta que o docente faça as devidas adaptações.

Por todas as argumentações assinaladas nesse subtópico, as tiras de *Mafalda* podem contribuir consideravelmente, para criar um ambiente afetivo, reforçando o conhecimento coletivo e dinamizando as relações dentro da sala de aula e também no exterior da escola, inspirando os discentes a serem participativos, criativos, críticos, autônomos, que respeitem as diferenças e que, ao mesmo tempo, aprenda uma outra língua, no caso o ELE/ELA.

### 3.2 Como utilizar as tiras de *Mafalda* em aulas de ELE/ELA desde a perspectiva contra o racismo?

Para que o trabalho com as tirinhas de *Mafalda* possibilite resultados satisfatórios, é necessário que o professor leve em consideração diversos fatores, tais como: o nível escolar dos alunos, a faixa etária, o contexto social, entre outros quesitos que possam influenciar na elaboração e aplicação das aulas. Diante disso, Vergueiro<sup>13</sup> (2010), faz algumas considerações para cada nível escolar em relação ao trabalho com HQ's, observemos a tabela abaixo:

Tabela 1 – Considerações de Vergueiro (2010) sobre HQ's e as Séries de Ensino

Nível Escolar	Relação com as HQ's
Pré-escolar	A relação com os quadrinhos é basicamente lúdica. É importante que o professor mantenha sempre o contato deles com a linguagem dos quadrinhos, incentivando-os a produzirem quadrinhos curtos sem pressioná-los ou copiar modelos.

<sup>13</sup> Sugerimos um quadro com trechos adaptados desde nossa leitura, levando em consideração as classificações de Vergueiro (2010).

<b>Nível Fundamental I (1ª à 4ª Séries)</b>	Os alunos evoluem de forma gradual até socializar-se com o meio, assim os professores já podem apresentar títulos distintos de revistas em quadrinhos ou solicitar produções de quadrinhos mais organizadas com elementos que compõe a linguagem.
<b>Nível Fundamental II (5ª à 8ª Séries)</b>	Os alunos nessa fase conseguem identificar detalhes nos quadrinhos. Quando produzem HQ's incorporam sensações de profundidade, superposição de elementos e a linha do horizonte, em virtude de possuírem familiaridade com a linguagem dos quadrinhos.
<b>Nível Médio</b>	Os estudantes estão passando por transformações na personalidade, são mais críticos e questionam os conteúdos que lhes são apresentados. Demandam um tipo de material que desafie sua inteligência. Ao produzirem quadrinhos, procuram retratar personagens próximos à sua realidade com movimentos e detalhes de roupas que acompanham o que veem ao redor.

Fonte: A Autora

Como destacamos na tabela acima, Vergueiro (2010) expõe suas ideias acerca da seleção de HQ's como proposta de atividade na sala de aula. Em meio a isso, é notável que cada série de ensino possui um certo tipo de “avanço” devido a que cada idade terá diferentes necessidades. Agora, passemos de fato para nossa sugestão de proposta didática.

A proposta didática está destinada a alunos no Ensino Médio e possui como tema principal a Ética (conforme dispõe os Temas Transversais de 1998) e como subtemática o “Racismo”, por compreendemos que a Ética está intimamente relacionada à questão referente às relações entre as pessoas, o respeito mútuo, os direitos humanos e a reflexão sobre os preconceitos e as discriminações raciais ou discriminações de modo geral existentes na sociedade.

Além disso, nossa proposta está justificada porque se faz necessário promover discussões e reflexões sobre o racismo, de modo que estimulem adolescentes e jovens em processo de formação a refletirem sobre as práticas de discriminações raciais e os preconceitos presentes na sociedade para que possam ser conscientizados sobre o respeito à diversidade. Tendo em vista esse contexto, ao longo de nossas sugestões, procuraremos desenvolver possibilidades com base nas tiras de *Mafalda* referentes às questões raciais.

Nossa proposta tem como objetivo geral: (a) despertar os alunos para uma discussão sobre o racismo por meio das HQ's da personagem Mafalda; (b) dialogar sobre a igualdade de direitos e o respeito às diferenças; (c) conduzir os alunos com relação aos elementos que compõem a linguagem dos quadrinhos e as

características do gênero das tiras de *Mafalda* e (d) Promover atividades extraclasse integrando outros materiais didáticos.

Quanto à avaliação dos alunos, sugerimos que o professor estabeleça como critérios: a participação em sala de aula diante do tratamento da temática apresentada, os discursos dos alunos no que diz respeito às questões raciais, a valorização da diversidade e a realização das atividades extraclasse. Sendo assim, em seguida realizaremos uma apresentação a partir de algumas sugestões/possibilidades.

Antes da aplicação das tiras de *Mafalda* em sala de aula, faz-se necessário que o professor guie os alunos no que diz respeito às características do gênero das tiras da personagem, o contexto de produção, alguns dos recursos mais reconhecíveis da linguagem dos quadrinhos. À vista disso, abaixo propomos algumas pré atividades que podem ser realizadas em torno de três aulas:

No primeiro encontro, sugerimos inicialmente que o professor introduza a biografia de Quino para que os alunos conheçam informações relevantes sobre o criador de *Mafalda*. Em seguida, o docente pode perguntar aos alunos quais histórias em quadrinhos eles costumam ler e quais são seus personagens favoritos. Diante disso, se torna possível apresentar a personagem *Mafalda* descrevendo sua personalidade juntamente com os traços característicos dos demais personagens. O professor pode perguntar se os alunos conhecem a personagem e de qual país hispano-americano ela faz parte. Ademais, recomendamos acrescentar informações importantes sobre o contexto histórico de criação das tiras da personagem.

No segundo encontro, sugerimos que o professor apresente como se organiza o gênero tira cômica da personagem *Mafalda*, levando em consideração os fatores linguísticos presentes no texto. Posteriormente, pode conduzir os alunos sobre os elementos da linguagem dos quadrinhos apresentando os recursos mais reconhecíveis como o balão, onomatopeias e outros recursos.

No terceiro encontro, aconselhamos que o professor introduza a primeira tira em sala, conforme a demonstramos (figura 11) a seguir:

Figura 11 - Mafalda e diálogo sobre igualdade



Fonte:Quino2. (2009, p. 71)

Na tira verifica-se Mafalda questionando o pai perguntando-lhe se no mundo todos somos iguais, o pai responde que sim, manda a filha dormir e diz para não se preocupar com essas coisas. Porém, no último quadrinho depois de certo tempo o pai faz a pergunta que deveria ter feito a filha: iguais a quem? Nesse sentido, por ser uma tira que tem como meta satirizar e criticar de forma irônica uma determinada situação social em que o leitor poderá inferir que na verdade não existe igualdade, uma vez que o pai fica em dúvida no último quadrinho, a quem poderia atribuir o termo de igualdade.

Após a leitura e compreensão do texto, indicamos que o professor inicie a discussão tendo como base na Constituição Federal de 1988, no Capítulo I - Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos, Art. 5º o qual afirma que “Todos são iguais perante a lei[...]”. (BRASIL, 1988, p.17) ou outros itens que lhe convier.

À vista disso, pode-se buscar refletir sobre princípios de igualdade, no que diz respeito aos direitos considerados fundamentais que tornam os seres humanos iguais, independente de sexo, etnia, nacionalidade, profissão, religião, etc. Nesse sentido, orientamos o professor a fazer menção das desigualdades vigentes na sociedade, seja de gênero, regional, racial, e fazer o seguinte questionamento: “O que é igualdade para vocês?”, “E o que vocês entendem por desigualdade?”, “Vocês acham que no Brasil a desigualdade social é um problema atual? Por quê?”, “O que vocês acham que poderia ser feito para que todos tivessem seus direitos garantidos?”. Em contrapartida, é importante que nessa seção o professor comece a introduzir algumas reflexões sobre questões referentes ao racismo, considerando ser este o viés que irá correlacionar com a abordagem com as tiras posteriores.

A seguir, o educador introduzirá as tiras referentes ao racismo:

Figura 12 – Mafalda mostra boneco negro a Susanita



Fonte: Site El mundo de Mafalda<sup>14</sup>

Essa talvez, seja a tira mais representativa de *Mafalda* sobre o racismo, na qual ela mostra a Susanita um boneco negro que ganhou da mãe. Sendo Susanita a personagem mais preconceituosa da turma, vez por outra, ela revela em seus discursos suas atitudes discriminatórias. No segundo quadrinho, o racismo de Susanita vem à tona quando ela toca no boneco e diz “Ah! Um negrinho”. Sabe-se que a utilização de palavras em diminutivo é empregada, em algumas situações, na nossa sociedade quando se quer atribuir um teor pejorativo, demonstrando uma atitude negativa em relação ao outro.

Desse modo, o professor tem a possibilidade de problematizar esse ponto e perguntar aos alunos: “Quais frases ou colocações negativas vocês já ouviram no discurso de pessoas racistas ao se referirem aos negros?”. No último quadrinho, o preconceito de Susanita se acentua mais ainda, quando ao tocar no boneco (2º quadrinho) afirma que vai “lavar o dedo”, ou seja, verifica-se um tipo de estereótipo que também funciona como base para revelar a discriminação racial, nesse sentido, associado a ideia negativa de que os negros são sujos, feios ou impuros, assim como eram tratados/considerados em épocas passadas.

Nessa perspectiva, o professor pode estabelecer os seguintes questionamentos: “É difícil aceitar as diferenças? Por quê?”, “O que precisa ser feito para que a convivência entre as pessoas seja pautada em atitudes de respeito?” “É importante denunciar atitudes e ações discriminatórias racistas? Por quê?”. Passemos, agora para outra possibilidade de tira:

<sup>14</sup> Disponível em: <http://mafalda.dreamers.com/tirasusanita/s02.gif>. Acesso em: 2 de mai. 2018.

Figura 13 - Susanita afirma que não tem preconceito



Fonte: Site El mundo de Mafalda<sup>15</sup>

Na figura 13, Susanita ao ver a amiga Mafalda com uma revista que contém na capa a figura de uma pessoa negra, já nega de imediato que não tem preconceitos e que são invenções da Mafalda. Contudo, no último quadrinho comprova-se na sua fala um discurso racista quando utiliza a expressão “cochinos negros”. No dicionário da RAE, os significados atribuídos ao verbete “cochinos”, está associado ao cerdo, (animal mamífero porco), na 3º e 4º significação também apresentam a designação daquilo que é sujo, imundo, depreciável. Conclui-se, portanto, que Susanita mais uma vez revela sua discriminação racial atribuindo ao negro um tratamento prejudicial, desigual e injusto, o que pode ser percebido pela expressão do rosto de Mafalda no último quadrinho. Compreendemos que atitudes preconceituosas contra quaisquer grupos de pessoas na sociedade não é uma atitude adequada, à vista disso, as pessoas que são preconceituosas geralmente tendem a disfarçar. Susanita tentou, porém ela mesma não conseguiu.

Nessa tira, assinalamos que o professor problematize a questão sobre o preconceito racial zelosamente guardado, que desponta nos discursos ou ações das pessoas mesmo que elas não percebam e insistam em negar. À vista disso, sugerimos que o professor solicite aos alunos pesquisarem no dicionário, da RAE ou pelo celular, o verbete “cochinos” na hora de compreender o texto e tentar adequar o significado que melhor lhes convierem ao termo utilizado por Susanita, comentando a respeito. Além do dito, o professor pode perguntar: “O que cada um, alunos e alunas acreditam que leva uma pessoa a ter atitudes racistas?”, “O que você diria a

<sup>15</sup>Disponível em: <http://mafalda.dreamers.com/tirasusanita/s27.gif>. Acesso em: 2 de mai. 2018.

uma pessoa que pratica esse tipo de discriminação?”, “Aos alunos não negros: como vocês se sentiriam se essa afirmação se referisse a vocês?”. O professor pode pedir para os alunos negros comentarem se já vivenciaram algo parecido, discutindo a respeito.

Para complementar essa atividade, aconselhamos que o professor leve os alunos ao laboratório de informática da escola e conduza-os na produção de uma HQ que sugira uma mensagem de conscientização contra o racismo. O professor pode utilizara plataforma *Playcomic*<sup>16</sup> de fácil acesso na *Web*, para realizar a atividade.

A plataforma é adaptável as necessidades dos alunos, e pode ajudá-los a criar uma história passo a passo, com algumas sugestões didáticas que, além de contribuir para o desenvolvimento de várias capacidades e habilidades por ser uma ferramenta integralizadora para o processo de ensino/aprendizagem de ELE/ELA. Inclusive, existe a disponibilidade de guia<sup>17</sup> didático para o professor.

Na tira adiante (figura 14), Mafalda aparece conversando na escola com uma colega sobre ter pedido ao pai pra lhe explicar umas divisões, a menina entende que Mafalda está falando das “divisões”, subtemos que seja em relação a matemática. A professora que também escutara o diálogo questiona a Mafalda porque não havia pedido para ela explicar. Após pensar um pouco, Mafalda responde a professora no último quadrinho e explica que se trata das divisões que existem entre russos e chineses, árabes e israelenses e negros e brancos. Mafalda, desse modo, estabelece uma crítica sobre os desacordos existentes entre países que não possuem vínculos satisfatórios e, no final, inclui a divisão entre negros e brancos. Portanto, o docente pode trabalhar essa tira exemplificando que no mercado de trabalho alguns setores que oferecem vagas de emprego geralmente colocam como opção preferencial “pessoas claras” ou outros termos, estabelecendo uma segregação racial baseando-se nas características externas das pessoas, pode incluir outros exemplos. Vejamos:

---

<sup>16</sup> Disponível em:

<[http://ntic.educacion.es/w3/eos/MaterialesEducativos/mem2009/playcomic/index\\_es.html](http://ntic.educacion.es/w3/eos/MaterialesEducativos/mem2009/playcomic/index_es.html).> Acesso em: 02 fev. 2018.

<sup>17</sup> Disponível em:

<<http://ntic.educacion.es/w3/eos/MaterialesEducativos/mem2009/playcomic/documentacion/guiadidactica.pdf>.> Acesso em: 02. Fev. 2018.

Figura 14 – Mafalda e as divisões



Fonte: Quino (2009, p.31)

Dessa forma, o professor poderá estabelecer o seguinte questionamento: “Por que no mercado de trabalho alguns setores empregatícios tendem a excluir pessoas negras? O que vocês acham dessa atitude?”, “O que vocês entendem no que é dito na seguinte frase: ‘Aqui não é lugar de negro?’ ”, “Vocês acreditam que todos devem ter a liberdade de estar onde quiserem?” Por quê?”. Assim, o educador tem a possibilidade de refletir com os alunos sobre a ampliação de liberdade para todas as pessoas e a igualdade de oportunidades em todos os setores da sociedade. De outro modo, o professor pode recorrer outra vez a conhecimentos históricos, mencionando o regime do *apartheid* na África do Sul que dividiu brancos e negros em diversos aspectos. Sigamos com a próxima tira sugerida:

Figura 15 – Pai de Mafalda e pensamento estereotipado



Fonte: Quino 2. p. 22

Nessa tira (Figura 14), o pai de Mafalda curte as férias na praia com a família, como de costume, e logo no primeiro quadrinho, onde ele aparece relaxando na areia e esquentando-se ao sol, apresenta um pensamento estereotipado, pois ele

assemelha as pessoas que são “escravizadas” pelo trabalho dos negros, uma vez que por ele estar curtindo a praia, dando uma pausa no trabalho, outros continuam trabalhando. Porém, no segundo quadrinho ao observar um homem que curtia a praia com cigarro na mão bem tranquilo, o pai de Mafalda se compara de modo inferior ao afirmar no último quadrinho que ainda não é um egoísta original.

Sabemos que no período escravocrata brasileiro, por exemplo, a mão-de-obra escolhida pelo colonizador branco para o trabalho pesado foram os negros, dessa maneira o docente poderá estabelecer a incursão em outras áreas como história, acrescentando informações sobre a escravatura no Brasil e a forma que os negros eram explorados e tratados nessa época.

O professor, no entanto, pode estabelecer o seguinte questionamento: “Você acredita que associações estereotipadas e atitudes discriminatórias, ainda presentes na sociedade brasileira, se devem a quê?”, “Por que a associação na frase contida na tira não poderia ser referida aos brancos ao invés dos negros?”, “Apenas os negros são explorados no trabalho? Por quê?”. O professor poderá acrescentar também que ações discriminatórias, ideias estereotipadas, frases estigmatizadas e “piadinhas” sobre os negros, surgiram no passado e o que aconteceu não justifica que qualquer pessoa faça comparações, discrimine ou explore alguém. Seguindo com a análise das tiras, visualizemos a próxima:

Figura 16 - Um irmão negro para Mafalda



Fonte: Quino (2009, p. 64)

Na tira acima, Susanita dialoga com Mafalda sobre a ideia da cegonha deixar para Mafalda um irmão negro. Na pergunta de Susanita, identificamos que a intenção dela é saber o que Mafalda achava da possibilidade de ter um irmão negro

e o faz de forma sarcástica como nas frases do 3º quadrinho: “¿sería lindo! ¿no?”, “¿muy democrático!”, “¿jha!” ¿Porqué no un negrito, eh?”. Além de suas colocações irônicas, percebe-se que ela usa outra vez o termo “negrito”, denunciando seu racismo mais uma vez.

Ademais, o educador pode formular as seguintes perguntas aos alunos: “Diante dos questionamentos racistas de Susanita, qual foi a reação do pai de Mafalda?”, “Você acredita que o pai de Mafalda gostaria de ter ouvido a resposta da filha?”, “Você acha que o pai de Mafalda gostaria de ter um filho negro?”, “Como você acha que o pai de Mafalda deveria ter agido diante dos argumentos de Susanita?”, “Quando você escuta discursos racistas como piadas ou frases estigmatizadas contra os negros, qual a sua atitude?”, “Você ri, contribui, age contra ou fica indiferente?”, “Qual atitude é mais adequada para as pessoas tomarem diante de situações como as da tira? Por quê?”. É importante que o professor chame a atenção dos alunos, estimulando-os a evitar agir com atitudes discriminatórias e, ao mesmo tempo, ao presenciarem situações em que haja discriminação e preconceito racial ou quaisquer outros tipos, eles possam atuar de tal modo que colabore para que tais atitudes não se repitam.

Para complemento desse momento, indicamos que professor solicite, como atividade extraclasse um filme que trate sobre discriminação e racismo. Como sugestões, é possível indicar produções cinematográficas como *Raça*, de Stephen Hopkins, *Mississippi em Chamas*, de Alan Park, *A Cor Púrpura*, de Steven Spielberg ou outros que lhe convier para que seja realizado comentários orais no próximo encontro. Caso o professor não encontre nenhuma das produções disponíveis na *Web*, ele pode solicitar outro filme, inclusive em língua espanhola, que conheça e que esteja disponível e indicar aos alunos.

Nessa última tira que sugerimos, na figura 17, Susanita aparece mais novamente, observemos:

Figura 17-Susanita e discurso racista



Fonte: Site Taringa<sup>18</sup>

Mais uma vez, tentando disfarçar seu racismo, Susanita surge aparentemente com um discurso bonito. Porém, sua fala no último quadrinho demonstra uma atitude discriminatória. Para Susanita, as pessoas que tem a “infelicidade” de serem consideradas “inferiores”, não podem ser desprezadas, porém, deve-se agir em relação a elas de forma caridosa. Nesse sentido, a visão que Susanita tem dos tidos como “inferiores”, associa-se à ideia deturpada e negativa que classifica grupos humanos como superiores e inferiores. Os inferiores por sua vez, “possuem” características que os tornam fracos, como por exemplo, ser incapazes de raciocinar e executar determinadas atividades.

Sugerimos, portanto, que nessa atividade o professor convide os alunos a se posicionarem por meio do questionamento: “Como a escola pode contribuir para combater a ideia negativa de superioridade de grupos étnicos sobre outros na sociedade?”, “O que cada um, alunos e alunas podem fazer na sua escola, redes sociais, no seu bairro, para lutar contra o racismo?”.

Para complemento dessa atividade, o professor poderá sugerir que os alunos tragam fotos de seus familiares, que incluam tios, primos, avós, irmãos ou até amigos, para análise em sala de aula. Inicialmente, o educador pode pedir para os alunos apresentarem as características pessoais e físicas de alguns dos membros da sua família para os colegas e, nesse momento, recomendamos que o professor siga ir anotando no quadro as características diferentes que forem surgindo entre os familiares dos alunos. Em seguida, o professor dará um tempo de dez minutos para que os alunos entre si apresentem aos colegas as fotografias dos familiares que trouxeram. O professor pode indicar que os alunos exponham as fotos de seus

<sup>18</sup> Disponível em: < <https://www.taringa.net/posts/offtopic/14392560/Mafalda-si-que-sabia.html> > Acesso em: 14 set. 2017.

familiares em seus respectivos assentos e pedir para todos se locomoverem pela sala conhecendo um pouco da biografia familiar de seus colegas. É importante que nesse momento o professor esteja se movimentando pela classe, supervisionando esse momento de interação e reconhecimento entre alunos.

Após esse momento, o docente poderá analisar com os alunos os diferentes costumes, religiões, orientação sexual, características físicas que foram mencionadas pelos alunos e anotadas no quadro. Nessa ocasião, o professor pode perguntar aos alunos o que eles perceberam durante as observações que fizeram durante a interação pela sala. Assim, pode-se questionar: “Os membros da família de todos são iguais no que diz respeito às características físicas e o modo de viver em sociedade?”, “As diferenças existentes entre eles os tornam superiores ou inferiores? Por quê?”, “Que conclusões podemos ter dessa análise?”. Desse modo, o professor buscará refletir com estudantes sobre a diversidade cultural dos habitantes que integram nossa sociedade, conscientizando os discentes que todos devem ser tratados de modo igual, sem distinção de cor, raça, gênero, opção religiosa ou orientação sexual. Acrescentando que cada pessoa é diferente das demais em vários aspectos, embora compartilhem o mesmo espaço e que, assim todos precisam agir de forma respeitosa para o bem comum da sociedade.

Diante das sugestões que propusemos, afirmamos que essas são apenas algumas das várias possibilidades da abordagem contra o racismo nas tiras de *Mafalda*. Acrescentamos, ainda, que é fundamental que o professor tenha conhecimento sobre o tema que se pretende trabalhar, caso contrário os resultados não serão satisfatórios.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todas as reflexões realizadas ao longo do desenvolvimento do presente estudo, enfatizamos que buscamos o suporte teórico de diversos autores com intento de motivar o professor de espanhol para a utilização das Histórias em Quadrinhos (H'Qs) como ferramenta didática no ensino/aprendizagem de ELE/ELA por meio de uma proposta didática. Mediante as pesquisas efetuadas, verificamos que a utilização das HQ's pelos educadores, iniciou-se de forma paulatina devido a um histórico preconceito que se tinha em relação a seu uso. Contudo, mais tarde foi possível verificar sua importância como recurso didático no ensino/aprendizagem, efetivando-se assim sua implantação na educação. Diante disso, o professor tem a liberdade de utilizá-las de diversas maneiras, já que elas permitem muitas possibilidades de aplicações no ensino/aprendizagem em geral, assim como no ensino/aprendizagem de ELE/ELA.

Diante do que foi exposto nesse estudo, cumpre salientar que as tiras de *Mafalda* são uma ferramenta didática vantajosa para abordar assuntos que envolvem temas que discutam o racismo no decorrer das aulas de ELE/ELA. É uma tira que ganha destaque por sua contemporaneidade e brevidade, além de ser um recurso familiar ao aluno, humorístico, lúdico e motivador, que permitem o tratamento do tema de forma agradável e participativa, beneficiando o ensino/aprendizagem de múltiplas formas e o mais importante, promovendo a reflexão e conscientização dos alunos sobre o assunto. Cabe ressaltar a complexidade do texto e a necessidade de trabalhar o contexto de produção e as características do gênero antes de ser levado para sala de aula.

O tema racismo é atual, porém, aparentemente pouco explorado nas aulas de ELE/ELA. Diante disso, os resultados de nossa pesquisa mostraram através das análises que as tiras de *Mafalda* são uma ferramenta didática pertinente para abordar questões relacionadas a temática contra o racismo nas aulas de ELE/ELA, haja vista que o tratamento dado por Quino ao referido tema apresenta marcas comuns à forma como também é exteriorizada na sociedade brasileira, permitindo, ainda, a abordagem do tema pautados nos princípios da transversalidade, dando abertura para o uso de recursos complementares que dinamizam e enriqueçam o processo de ensino/aprendizagem do aluno.

Em meio à contemporaneidade e a multiplicidade de outros temas que além do racismo englobam feminismo, meio ambiente, desigualdade social, entre outros, o racismo é apenas uma das possibilidades de temáticas sociais a serem utilizadas nas aulas de ELE/ELA. Assim sendo, espera-se que o presente estudo contribua para o estímulo da aplicabilidade e desenvolvimento de novas propostas didáticas que apresentem as tiras de *Mafalda* por meio da temática do racismo e/ou através de outras temáticas, já que existem diferentes possibilidades de abordagem e múltiplas alternativas de uso na sala de aula.

## REFERÊNCIAS

- ABAL, Maria Alonso. *El cómic en la clase de ELE: una propuesta didáctica*. Madrid: Universidad Antonio Nebrija. 2010. p. 6 - 38. Disponível em: <<https://marcoele.com/descargas/14/alonso-comic.pdf>>. Acesso em: 14 de abr. 2018.
- BENTO, Maria Aparecida Silva. *Cidadania em Preto e Branco*. ed. Ática. São Paulo: 1998.
- BRASIL. *Constituição* 1988: Texto Constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações adotadas pelas Ementas Constitucionais de Revisão nº 1 1/92 a 22/99 e Emendas Constitucionais de revisão nº 1 a 6/94. – Ed. atual. em 1999. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1999. 360 p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira* / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 17-113.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2006.
- CABERO, Enrique Del Rey. *El cómic como material en el aula de E/LE: justificación de su uso y recomendaciones para una correcta explotación*. La trobe university Melbourne (Australia), 2013. Disponível em: <[http://www.academia.edu/10153852/\\_El\\_c%C3%B3mic\\_como\\_material\\_en\\_el\\_aula\\_de\\_espa%C3%B1ol\\_como\\_lengua\\_extranjera\\_justificaci%C3%B3n\\_de\\_su\\_uso\\_y\\_recomendaciones\\_para\\_una\\_correcta\\_explotaci%C3%B3n\\_](http://www.academia.edu/10153852/_El_c%C3%B3mic_como_material_en_el_aula_de_espa%C3%B1ol_como_lengua_extranjera_justificaci%C3%B3n_de_su_uso_y_recomendaciones_para_una_correcta_explotaci%C3%B3n_)>. Acesso em: 13 de fev. 2018.
- CIRNE, Moacy. *BUM! A explosão criativa dos quadrinhos*. Petrópolis: Vozes, 1974.
- COSSE, Isabela. “Ese monstruito”: *Mafalda, generaciones y género en una construcción mítica*. Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, 2016. p. 1550-1559. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/rlcs/v14n2/v14n2a46.pdf>>. Acesso em: 14 de mai. 2018.
- COSSE, Isabela. *Mafalda: história social y política*. 1 ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires. Fondo de Cultura Económica, 2014. p. 17 – 26. Disponível

em:<<http://www.fce.com.ar/archivos/pdfs/Cosse-MHSP.pdf>>. Acesso em: 17 de jan. 2018.

CUÑARRO, Liber; FINOL, José Enrique. *Semiótica del cómic: códigos y convenciones*. Universidad del zylia: Venezuela. In: UNED. Revista signa. 2013. p. 267-290. Disponível em: <<http://revistas.uned.es/index.php/signa/article/view/6353>>. Acesso em : 10 de fev. 2018.

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial*. Trad. Luís Carlos Borges. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 7-24.

FANDOS, Manuel; ZARAGOZA, María José Martínez. *Estereotipos en el cómic*. Arias Montano. Repositorio Institucional de la Universidad de Huelva. 1999. p. 117-119. Disponível em:<<http://rabida.uhu.es/dspace/handle/10272/826>>. Acesso em: 27 de abr. 2018.

FANON, Frantz. *Racismo y cultura*. In: Congresso de Escritores y Artistas Negros. Paris, Setembro de 1956. Publicado no número especial de *Présence Africaine*, junho- novembro de 1956. p 39-53.

FNDE- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Histórico. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/biblioteca-naescola/historico>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

FREDDY A; YNFANTE, González. “*Escuelascon humor*”. Revista Iberoamericana de Educación/ Revista Ibero-americana de Educação, ISSN: 1681-5653, N° 50/5, 10 de octubre de 2009. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/jano/3060GonzalezJano.pdf>>. Acesso em: 15 de mar. 2018.

FUERTE MARTÌNEZ, David. *El cómic como apoyo didáctico para la enseñanza de ironía en ELE: Una propuesta didáctica basada en la competencia intercultural*. In: repositorio Abierto de la Universidad de Cantabria, 2016. Disponível em:<<http://repositorio.unican.es:8080/xmlui/handle/10902/10210>>. Acesso em: 13 de fev. 2018.

GANDÍA, Jaume Brines. *La rentabilidad del cómic en la enseñanza de la cultura en E/LE*. Universitat de València. Revista foro de profesores de Español como Lengua Extranjera, ISSN 1886 – 337X, V.8, 2010. Disponível em: <<https://ojs.uv.es/index.php/foroеле/article/view/6604/6390>> Acesso em: 07 de jan. 2018.

HOUAISS, A. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais*: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. *Gêneros textuais e ensino*. 4° ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARTÍNEZ, Isabel García. *El cómic como recurso didáctico en el aula de español como lengua extranjera*. Centro Internacional de Estudios Superiores del Español. Universidad de Cantabria. 2013. Disponível em: <<https://www.mecd.gob.es/educacion/mc/redele/bibliotecavirtual/numerosanteriores/2014/memorias-master/isabel-garcia-martinez.html>>. Acesso em: 24 de jan. 2018.

MENEGOLLA, Maxiliano; SANT'ANNA, Ilza M. *Por quê planejar: como planejar? Currículo, área, aula*. Petrópolis: Vozes, 2014.

PADILLA, Andres. *Quino atribuye el éxito de Mafalda a que la sociedad no ha cambiado*. El País, Madrid, 19 noviembre 1999. Disponível em: <[https://elpais.com/diario/1999/11/19/cultura/942966011\\_850215.html](https://elpais.com/diario/1999/11/19/cultura/942966011_850215.html)>. Acesso em: 15 de mai. 2018.

PALHARES, Marjory Cristiane. *Histórias em quadrinhos: Uma Ferramenta Pedagógica para o ensino de História*. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2262-8.pdf>>. Acesso em: 21 de jan. 2018.

QUINO. *Mafalda 2*. Editorial Lumen Ramón Miguel y Planas, 10 Barcelona Printed in Spain, 2009.

\_\_\_\_\_. *Mafalda 4*. 1ed. Buenos Aires: De la Flor: Agea Artes gráficas, 2009.

\_\_\_\_\_. *Mafalda 5*. Editorial lúmen, Ramón Miguel y Planas, 10 Barcelona, 2009.

\_\_\_\_\_. *Mafalda 6*. 1 ed. Buenos Aires: De La Flor: Agra Artes Gráficas, 2009.

\_\_\_\_\_. *Mafalda 10*. 1 ed. Buenos Aires: De la Flor: Agea Artes Gráficas, 2009.

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto. 2009.

RAMOS, Paulo. *Tiras no Ensino*. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

REBUÁ, Carlos Eduardo. *Quino y la contrahegemonía Mafaldiana*. In: Revista Tebeosfera cultura gráfica, ISBN: 1579-2811, N° 13. Sevilla: 2015. Disponível em: <[https://www.tebeosfera.com/documentos/quino\\_y\\_la\\_contrahegemonia\\_mafaldiana.html#\\_edn6](https://www.tebeosfera.com/documentos/quino_y_la_contrahegemonia_mafaldiana.html#_edn6)>. Acesso em: 14 de mai. 2018.

SANTOS, Joel Rufino dos. *O que é racismo*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SANTOS, Roberto Elísio dos. *A História em Quadrinhos na Sala de Aula*. In: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVI Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação – BH/MG. 2 - 6 abril de 2003. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/2901302/Historia-em-quadrinhos-na-sala-de-aula>> Acesso em: 27 de fev. 2018.

SEGOVIA AGUILAR, Blas. *Desarrollo de la narrativa visual de los escolares con el cómic*. 2010. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/expe/3567Segovia.pdf>>. Acesso em: 09 de fev. 2018.

VERGUEIRO, Waldomiro. *O uso das HQs no ensino*. In: *como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2010. p. 7-29. Disponível em: <[https://editoracontexto.com.br/atores/angela-rama/como-usar-as-historias-em-quadrinhos-na-sala-de-aula.html#yt\\_tab\\_products2](https://editoracontexto.com.br/atores/angela-rama/como-usar-as-historias-em-quadrinhos-na-sala-de-aula.html#yt_tab_products2)>. Acesso em: 09 de mar. 2018.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. (orgs.). *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

ZÚÑIGA, Marisol Villarrubia. *Crear un cómic en el aula de ELE*. In: Actas de las III Jornadas Didácticas del Instituto Cervantes de Mánchester 3 de julio de 2009. Disponível em: <[http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/publicaciones\\_centros/PDF/manchester\\_2009/12\\_villarrubia.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/manchester_2009/12_villarrubia.pdf)>. Acesso em: 27 de jan. 2018.